Janeiro - Fevereiro 2022

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



E Se SODOMA Tiver Sido Encontrada?

9 A Bíblia Informa a Localização da Cidade de Sodoma • **12** Estamos Voltando Aos Dias de Sodoma? **16** Descobertas Recentes na Terra Santa Confirmam O Registro Bíblico • **18** O Que A Arqueologia Tem a Dizer Sobre A Bíblia? **23** Escolha Ser Feliz E Encorajar Os Outros • **24** Os Dez Mandamentos: O Quarto Mandamento

3 • Acredite Na Bíblia E Em Suas Advertências!

4 • E Se Sodoma Tiver Sido Encontrada?
Quinze anos de escavações em um enorme sítio arqueológico no vale do rio Jordão renderam evidências extraordinárias de um cataclismo que destruiu uma cidade antiga. Será que isso poderia ser uma prova da história bíblica de Sodoma? O que isso significa para nós hoje?

9 • A Bíblia Informa a Localização da Cidade de Sodoma?
A história bíblica de Sodoma é real ou apenas mito? Quando examinamos a evidência bíblica, ela revela uma história consistente sobre um local específico — que pode ser o da antiga cidade de Sodoma.

12 • Estamos Voltando Aos Dias de Sodoma?
Há muito tempo as cidades de Sodoma e Gomorra são vistas como exemplos do julgamento de Deus sobre a degeneração e a maldade. Diante da probabilidade de ser a descoberta da antiga Sodoma e as evidências de sua destruição pelo fogo, conforme descrito na Bíblia, precisamos fazer uma pergunta importante: Será que estamos voltando aos dias de Sodoma?

16 • Descobertas Recentes na Terra Santa Confirmam O Registro Bíblico
Descobertas arqueológicas que se relacionam com a Bíblia têm ocorrido frequentemente na terra de Israel. A seguir mostramos uma lista comentada das descobertas dos últimos três anos.

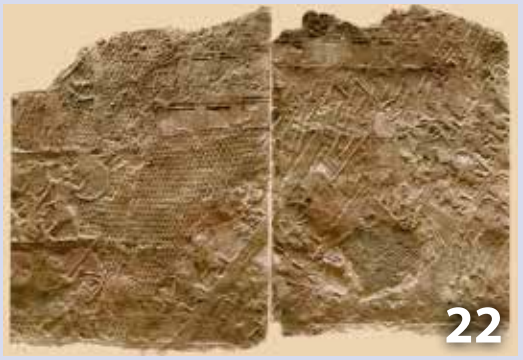
18 • O Que A Arqueologia Tem a Dizer Sobre A Bíblia?
Como a Bíblia se saiu quando os arqueólogos compararam suas descobertas com o registro das Escrituras?
Requadro: Ciro da Pérsia: O Cumprimento das palavras de um Profeta • Uma Surpreendente Descoberta Arqueológica: O Poderoso Império Assírio Emerge das Cinzas

23 • Escolha Ser Feliz E Encorajar Os Outros
Como podemos ser feliz em tempos desanimadores como o que estamos vivendo? Uma das maneiras é encorajando outras pessoas.

24 • Os Dez Mandamentos: O Quarto Mandamento (Segunda Parte)
O foco do quarto mandamento está em como observar e celebrar o Sábado. A primeira parte está na edição anterior de A Boa Nova. O Quarto Mandamento está declarado em Êxodo 20:8-11, citado diretamente por Deus, e Deuteronômio 5:8-12, onde Moisés está repetindo os Dez Mandamentos para os israelitas. Ao comparar algumas palavras ligeiramente diferentes, surge um entendimento mais completo desse mandamento.

26 • CET
A crescente ameaça militar da Rússia, China e Irã • Políticas que oprimem os pobres • A guerra da cultura ocidental continua: Como isso vai acabar? • A expansão da tirania marxista







QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela *Igreja de Deus Mundial em Angola* e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: www.revistaboanova.org / **Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil:
Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027,
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*

Capa: Allen West & Jennifer Rice **Fotos, do cimo:** Allen West & Jennifer Rice, Scott Ashley, Allen Taylor/Unsplash



Scott Ashley
Editor-chefe

Acredite Na Bíblia E Em Suas Advertências!

A arqueologia tem me fascinado desde a infância. Minha família fazia parte de uma sociedade arqueológica e, durante minha adolescência, ajudamos a escavar uma caverna onde os índios estadunidenses viveram por muitos séculos—minha primeira excursão em análise científica de culturas antigas.

E esse interesse permaneceu comigo, fazendo a transição em décadas mais recentes para o estudo das culturas e povos da era bíblica. Em viagens a Israel, Jordânia, Egito e Turquia, tentei visitar o máximo possível de locais bíblicos—andando pelas estradas e caminhos por onde os personagens bíblicos andaram e vendo o mundo como eles viram para entender melhor a Palavra de Deus e explicá-la àqueles com ouvidos para ouvir.



O autor examina um moedor de pedra e uma tigela em Tall el-Hammam antes do início das escavações.

A visita a esses locais me mostrou, várias vezes, as provas e a exatidão do registro bíblico em pequenos e grandes detalhes. E muitas dessas provas foram mostradas nas páginas desta revista.

Particularmente, um sítio arqueológico na atual Jordânia, Tall el-Hammam, tem me fascinado há anos. Eu o visitei duas vezes. Esse local impressiona por sua enorme extensão—a maior cidade antiga da Terra Santa—porém ainda mais porque é uma combinação perfeita da descrição bíblica da *localização da antiga Sodoma*.

A Bíblia tem mais indicadores geográficos da localização de Sodoma do que de qualquer outra cidade mencionada nas Escrituras. Uma apresentação, que ouvi há dezesseis anos, sobre esse assunto me levou a acompanhar as notícias sobre essas escavações naquele local durante muito tempo.

E as últimas notícias que surgiram dessas escavações são surpreendentes. Depois de muitos anos analisando meticulosamente os dados da destruição dessa cidade, vinte e um cientistas de vários campos científicos colaboraram em um artigo de sessenta e cinco páginas, revisado por pares, que foi publicado na revista científica *Nature Scientific Reports*.

Eles chegaram à espantosa conclusão de que a grande e antiga cidade de Tall el-Hammam foi destruída por um *repentino e violento cataclismo originado fora deste mundo*.

Vamos refletir sobre isso por um instante.

E não seria surpresa se isso lhe soar familiar. A Bíblia nos diz que Sodoma foi destruída por uma súbita explosão de fogo vindo do céu. As evidências no solo apontam para temperaturas tão altas a ponto de derreter cerâmica e tijolos e vaporizar corpos humanos—calor suficiente para transformar um automóvel moderno em uma borbulhante piscina de aço derretido.

E essa não foi a conclusão de apenas uma área de análise científica, *mas de todas as áreas da ciência que examinaram esse local*. Tudo apontava para uma conclusão específica—que concorda notavelmente com o relato bíblico.

Portanto, não é um exagero dizer que esse pode ser o achado arqueológico bíblico do século—ou de vários séculos, ou talvez de todos os tempos até agora. É por isso que estamos cobrindo em detalhes essa notícia nesta edição. Provavelmente, você não verá muito sobre isso nas fontes da mídia tradicional. A maioria delas está mais interessada em *desacreditar* a Bíblia, e não em informar sobre evidências que demonstram a exatidão da Bíblia.

Outra coisa que você não verá na maioria das outras fontes de notícias são *as implicações* dessa história formidável. E isso tem consequências importantes para os nossos dias.

A Bíblia apresenta Sodoma como um exemplo das *consequências do pecado*. E não é qualquer pecado, mas um tipo particular de pecado que se tornou flagrante e tem suscitado as piores atrocidades. Essa subversão da ordem natural não tem sido apenas normalizada nos últimos anos, mas também elogiada e apoiada por líderes culturais e intelectuais.

É mais um daqueles "Rubicões culturais" que temos atravessado às cegas, sem nos importarmos com as consequências para nossa sociedade, para nossas famílias, para nossos filhos e para as futuras gerações que pagarão seu preço. O que diz Deus? "Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal! Que fazem da escuridade luz, e da luz, escuridade" (Isaías 5:20).

O padrão que vemos repetidamente na Bíblia é que Deus envia uma mensagem de advertência antes de uma destruição. Ele não quer ver a humanidade sofrer, pois deseja que nos arrependamos de nossos pecados, mudemos de direção e O busquemos (2 Pedro 3:10; Ezequiel 33:11).

Seria a descoberta dessa cidade, que pode ser a antiga Sodoma—e sua punição divina por seus pecados—outro alerta e chamado de Deus para o arrependimento enquanto ainda há tempo? Espero que possamos ter ouvidos para ouvir!





E Se SODOMA Tiver Sido Encontrada?

Quinze anos de escavações em um enorme sítio arqueológico no vale do rio Jordão renderam evidências extraordinárias de um cataclismo que destruiu uma cidade antiga. Será que isso poderia ser uma prova da história bíblica de Sodoma? O que isso significa para nós hoje?

por Peter Eddington

Uma história de "proporções bíblicas"—com enormes ramificações—foi recentemente anunciada e divulgada por diversos veículos de notícias em todo o mundo.

Nos últimos dezesseis anos, o arqueólogo Dr. Steven Collins, reitor da Universidade Trinity Southwest de Albuquerque, e uma equipe de funcionários e voluntários têm escavado um local que acreditam ser a cidade bíblica de Sodoma. O local da escavação fica no lado leste do Vale do Jordão, na Jordânia, do outro lado do rio Jordão a partir de Jericó. O local é enorme—provavelmente quatro a cinco vezes o tamanho de Jericó, que também existia na mesma época.

No decorrer de suas escavações (janeiro e fevereiro, quando as temperaturas são amenas o suficiente para tornar esse trabalho suportável) foram feitas algumas descobertas científicas muito interessantes.

Nas últimas temporadas de escavação, o Dr. Collins e sua equipe encontraram evidências de uma destruição avassaladora nesse lugar agora chamado de Tall el-Hammam. Por anos, o Dr. Collins tem apresentado evidências da razão de ele acreditar que esse pode ser o local da antiga cidade de Sodoma (ver "A Bíblia Informa a Localização da Cidade de Sodoma?", começando na página 11).

Outro membro importante da equipe de escavação é o Dr. Phillip Silvia, arqueólogo de campo e supervisor do Projeto de Escavação do Tall el-Hammam. No outono passado, um artigo de pesquisa científica de sessenta e cinco páginas, revisado por pares—e de autoria de vinte e um cientistas, incluindo o Dr. Phillip—foi enviado para revistas científicas de todo o mundo. Ele foi publicado primeiro no jornal de ciências *Nature Scientific Reports*.

O mais impressionante sobre esse artigo é que ele detalha como as evidências de destruição encontradas pelos arqueólogos em Tall el-Hammam *se enquadram na descrição bíblica do fim repentino de Sodoma. As evidências mostram uma súbita destruição catastrófica originada fora deste planeta*.

Nossa equipe editorial tem acompanhado esse trabalho de escavação nos últimos dezesseis anos, até mesmo visitando o local pouco antes do início das escavações em 2005. Porém, precisamos observar que temos alguns problemas de datação com esse local, conforme nosso entendimento da cronologia da época em que Abraão viveu e da época em que Sodoma foi destruída, pois a destruição dessa cidade ocorreu cerca de duzentos anos antes do tempo que os arqueólogos concluíram para esse lugar.

> As descobertas em Tall el-Hammam têm profundas implicações bíblicas para a comunidade arqueológica, mas implicações espirituais ainda maiores para o mundo inteiro.

A equipe do Tall el-Hammam está confiante de que a datação daquele sítio arqueológico é precisa. E, no momento, não há resposta fácil para tal discrepância. Talvez nos próximos meses e anos surjam mais informações que nos aproxime mais da data da destruição dessa cidade. A arqueologia bíblica é um campo científico em constante evolução, pois novas evidências surgem continuamente nessas terras da Bíblia.

Vários arqueólogos de renome também concluíram que aquele é realmente o local de Sodoma, apesar dos problemas na datação. As evidências do próprio sítio arqueológico, bem como os marcadores de localização bíblicos, são muito convincentes. As evidências geográficas e novas evidências científicas da destruição dessa cidade apresentam fortes razões para corroborar essa afirmação.

Essa história tem profundas implicações bíblicas para a

Allen West & Jennifer Rice

comunidade arqueológica, mas *implicações espirituais ainda maiores* para o mundo inteiro.

Então, vamos dar uma olhada nas Escrituras para ver o que aconteceu com as cidades de Sodoma e Gomorra e comparar isso com o que os cientistas descobriram. E com esse pano de fundo, vamos ponderar nesta pergunta: *E se Sodoma fosse encontrada?* O que isso significaria para a humanidade? E o que isso deveria significar para você e para mim?

Sodoma: um antro de maldade

Provavelmente, a maioria de nós conhece o relato bíblico da destruição de Sodoma e Gomorra pelas mãos de Deus por causa dos pecados daquele povo. Apenas um pequeno grupo de moradores escapou. Abraão implorou a Deus para poupar a cidade se alguns justos pudessem ser encontrados nela (Gênesis 18: 16-33). Contudo, somente o sobrinho de Abraão, Ló, e sua família foram dignos de serem poupados, e por causa de sua relação com o justo Abraão.

O povo de Sodoma era rico e orgulhoso e tinha abundância de comida e de ociosidade, e não se preocupavam com os necessitados, além disso, eles levavam uma vida tremendamente imoral, o que fez com que Deus determinasse sua destruição (Ezequiel 16:49-50).

A história dessa destruição está registrada no capítulo dezenove de Gênesis. A informação introdutória sobre a depravação daquela cidade é muito chocante. E dois anjos em forma humana foram à cidade para resgatar Ló e sua família da destruição que se aproximava. Então, Ló lhes oferece um lugar seguro para passar a noite em sua casa, mas a história rapidamente toma um rumo sombrio quando os homens da cidade cercaram a casa querendo estuprar aqueles visitantes! (Gênesis 19:4-5).

Então, Ló implorou a eles: "Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal" (versículo 7). Ele até ofereceu suas duas filhas àquela turba, mas eles o ameaçaram e quase arrombaram sua porta antes que os anjos o resgatassem e ferisse de cegueira aquela multidão (versículos 8-11).

E a partir desse relato é que o termo *sodomia* entrou na língua portuguesa. Proibido na maioria dos países por muitos séculos, agora ela está sendo aprovada e amplamente aceita no mundo, e aqueles que ainda a consideram pecaminosa são censurados e denunciados como preconceituosos e retrógrados.

Destruição pelo fogo vindo do céu

Mas, a história não termina aí. Os mensageiros angelicais dizem a Ló para reunir sua família e fugir—"Pois nós vamos destruir este lugar...e o Senhor nos enviou a destruí-lo" (versículo 13).

Então, Ló implorou a seus genros, dizendo-lhes: "Levantai-vos; saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade" (versículo 14). Mas eles interpretaram isso como uma piada e não quiseram lhe dar atenção. Afinal de contas, Sodoma era uma cidade grande e próspera—não havia nada com que se preocupar, certo?

Ao amanhecer, os anjos insistiram para Ló se apressar e levar sua esposa e filhas para fora da cidade. E como ele se demorava, os anjos tiveram que puxá-lo e também seus familiares para fora da cidade. E ali, um dos anjos disse-lhes: "Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não pereças" (versículo 17).

Quando eles se aproximaram da cidade de Zoar, aquela tragédia abrasadora começou.

"Então, o Senhor fez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra. E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra" (versículos 24-25). As cidades, vilas e aldeias vizinhas, seus habitantes e até mesmo as plantações e árvores foram destruídas.

Abraão, longe da zona de risco, mas perto o suficiente para perceber que ocorrera uma catástrofe, "olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e viu, e eis que a fumaça da terra subia, como a fumaça duma fornalha" (versículo 28).

A área que antes era exuberante e verdejante a ponto de ser comparada ao Jardim do Éden e ao fértil Egito (Gênesis 13:10), *agora se tornou em um cenário de desolação fumegante e abrasador*. Sodoma, Gomorra e as cidades e vilas vizinhas haviam desaparecido, reduzidas a entulho e cinzas da explosão pelo fogo.

Uma explosão aérea

Será que existe alguma correlação entre o que os cientistas descobriram recentemente e as passagens bíblicas que acabamos de ler?

Em 20 de setembro, o Dr. Phillip Silvia, diretor de análise científica do Projeto de Escavação do Tall el-Hammam, anunciou a publicação do artigo mencionado anteriormente no jornal *Nature Scientific Reports intitulado* "A Tunguska Sized Airburst Destroyed Tall el-Hammam, a Middle Bronze Age City in the Jordan Valley Near the Dead Sea" (Uma explosão aérea do tamanho de Tunguska destruiu Tall el–Hammam, uma cidade da Idade Média do Bronze no Vale do Jordão, perto do Mar Morto, em tradução livre).

Esse artigo contém detalhadas evidências forenses de que uma explosão aérea arrasou o Tall el-Hammam, a maior cidade da área do Mar Morto, séculos antes ou depois, um evento datado por volta de 1650 a.C.

O diretor da escavação do Tall el-Hammam, Dr. Steven Collins, há muito tempo sugeriu que aquele era o local mais provável da cidade bíblica de Sodoma. Ela está no lugar certo, com base em muitas pistas geográficas de Gênesis (novamente, consultar "A Bíblia Informa a Localização da Cidade de Sodoma?", começando na página 9).

Ao longo de anos de escavação no local, a equipe documentou uma camada de destruição maciça de 1,5 metros de espessura abaixo da superfície do monte repleta de artefatos num raio de oitocentos metros de comprimento. Essas camadas são bastante comuns em locais antigos e, geralmente, indicam incêndios provocados por conquista militar ou acidental devido à negligência humana ou a eventos naturais, como terremotos. Normalmente, a causa é bastante fácil de identificar devido às evidências de destruição associadas. Mas o que causou aquela extensa destruição ali?

A análise dos cientistas

Em 2014, a *Comet Research Group*, uma corporação sem fins lucrativos do Arizona, foi convidada para auxiliar na análise de evidências materiais do interior dessa camada de destruição. Essa corporação é autora de dezenas de artigos que documentam catástrofes cósmicas que afetam nosso planeta.

Aliás, a *Comet Research Group* não é um grupo religioso. Ela é

composta por cientistas que estudam cometas. O site do grupo afirma: "Será que nosso último ataque espacial foi há sessenta e cinco milhões de anos, com um asteroide que dizimou os dinossauros? Pense novamente nisso. Os cometas assassinos são mais comuns do que você imagina. A missão corporação é provar isso e fazer algo a respeito antes da destruição da próxima cidade".

A história arqueológica do Tall el-Hammam tem sido bem delineada após quinze períodos de pesquisa de campo, em que foi necessário um conjunto de diferentes talentos para investigar adequadamente essa camada de destruição. A *Comet Research Group* tinha capacidade técnica e forense suficientes para determinar se aquelas evidências de campo respaldavam a descrição bíblica.

E, surpreendentemente, o relato bíblico de uma destruição vinda do céu acabou sendo apoiado por numerosas linhas de evidências geoquímicas e materiais enterradas abaixo da superfície do solo.

Algo havia demolido os doze metros superiores da estrutura de um palácio de quatro a cinco andares e destruído as maciças muralhas defensivas de tijolos de barro de treze metros de espessura da cidade. Alguns poucos restos mortais mostraram "fragmentação" e "desarticulação extrema"—significando que os corpos foram despedaçados violentamente.

Uma camada de destruição rica em carbono e cinzas continha concentrações de quartzo chocado, cerâmica derretida e tijolos de argila, carbono semelhante a diamante, fuligem, esférulas ricas em ferro e silício e esférulas de gesso derretido. Também foram encontrados traços de platina derretida, irídio, níquel, ouro, prata, zircão, cromita e quartzo.

Experimentos de aquecimento indicam que as temperaturas devem ter ultrapassado instantaneamente de dois mil graus centígrados. E quão quente é isso? O suficiente para transformar um caminhão em uma poça de ferro derretido!

O Dr. Allen West, da *Comet Research Group*, disse o seguinte sobre essas descobertas: "Entre outras evidências técnicas, descobrimos ossos humanos que haviam sido fundidos com vidro derretido por esse evento. O vidro é *indistinguível daquele encontrado no marco zero após as explosões atômicas*. Essas pessoas foram mortas pelo calor e pela pressão de uma explosão semelhante a atômica, mas sem a radiação" (grifo nosso).

Reduzindo as possibilidades

O Dr. Silvia produziu catorze linhas de evidências que sustentam que esse é o local da localização da antiga cidade de Sodoma. O documento está disponível para download gratuito no site *Nature Scientific Reports* (nature.com/articles/s41598-021-97778-3).

As principais descobertas do estudo científico realizado em Tall el-Hammam estão documentadas no trabalho de investigação—juntamente com gráficos, mapas, equações e análises—que mostra por que o Tall el-Hammam poderia muito bem ser o local da destruição da antiga Sodoma. Algumas das principais descobertas incluem:

- Provas de uma combustão de elevada temperatura na cidade.
- Materiais de construção derretidos.
- Minerais e materiais sujeitos a pressões e temperaturas extremamente altas.
- Fragmentos de ossos humanos na camada de destruição.
- Alto teor de sal do solo associado à destruição e suas implicações para a agricultura na região.



Os ossos da perna dessa vítima em Tall el-Hammam mostram evidências de uma destruição cataclísmica. A parte superior do corpo tem o fêmur cortado ao meio e as pontas dos ossos queimadas. Os dedos do pé se curvaram devido ao calor extremo no momento da morte.

- Destruição e incineração nas proximidades de Jericó na mesma época.
- Potenciais causas de destruição da cidade.

Os cientistas analisaram dez maneiras diferentes de destruir essa cidade, incluindo guerras, incêndios acidentais, terremotos, vulcanismos e relâmpagos. Algumas das evidências se encaixam em determinadas possibilidades. Mas *todas as evidências* parecem apontar apenas para uma única opção—uma *explosão aérea cósmica*, ou seja, um cometa próximo ou explosão de meteoro que obliterou a cidade e seus arredores.

A equipe concluiu que os eventos de destruição semelhantes mais próximos da história moderna foram primeiro o teste de bomba atômica em 1945 no Novo México, como parte do Projeto Manhattan da Segunda Guerra Mundial (com um poder explosivo de vinte e uma mil toneladas de TNT) e depois a explosão aérea de Tunguska em 1908, que destruiu dois mil quilômetros quadrados daquela floresta siberiana com uma força explosiva semelhante.

Acredita-se que a explosão que destruiu a cidade de Tall el-Hammam tenha sido de um cometa da classe de Tunguska ou uma explosão de meteoros que explodiu perto da extremidade norte do Mar Morto, alguns quilômetros a sudoeste do local.

Esse evento foi tão destrutivo que em todo o baixo Vale do Jordão, quinze outras cidades e mais de cem pequenas vilas foram abandonadas ao mesmo tempo nessa época e permaneceram praticamente desabitadas por aproximadamente trezentos a seiscentos anos, o que aponta para a ocorrência de um evento catastrófico raro e incomum.

Provas de uma destruição originada de fora deste mundo

Como observado anteriormente, mais de vinte cientistas e pesquisadores de diversas áreas contribuíram para o principal artigo de análise da destruição dessa grande e próspera cidade no local de Tall el-Hammam há quase quatro mil anos. O que eles aprenderam? Parte disso é altamente técnica, mas vamos resumir.

Citação do artigo de pesquisa: "A primeira pista crucial nessa investigação foi a descoberta de fragmentos de cerâmica extremamente vesiculares na matriz de detritos que pareciam ter sido derretido em altas temperaturas, mas sem nenhuma evidência clara de um mecanismo de formação" (pp. 56-57) .

Dr. Phillip Silvia, Creative Commons CC-BY-4.0 www.nature.com/articles/s41598-021-97778-3/figures/52

Interpretação: Eles encontraram cerâmica de argila quebrada—comum em locais bem antigos—mas essa cerâmica havia sido submetida a temperaturas muito altas e derreteu, formando bolhas, mas sem nenhuma evidência clara do que poderia ter gerado essas temperaturas extremamente altas.

Continuando no artigo: "Essa primeira descoberta levou a algumas observações gerais sobre a singularidade dos detritos da camada de destruição, por exemplo, suas características incomuns de alta temperatura e sua orientação NE-SW consistente. Os escavadores do local especularam que a causa da destruição pode ter sido uma explosão ou impacto cósmico, mas eles não puderam eliminar outros mecanismos potenciais, inclusive aqueles relacionados à guerra, vulcanismo e tectonismo".

Interpretação: Os destroços na camada de destruição eram incomuns não apenas por terem sido submetidos a temperaturas extremamente altas, mas também porque foram lançados em uma direção específica—de sudoeste a nordeste, indicando uma força destrutiva originada no ar sudoeste da cidade (perto da extremidade norte do Mar Morto).

"Nós investigamos catorze linhas principais de evidência para investigar esse evento incomum: (I) grãos de quartzo chocados que se formaram a pressões de ~ 5-10 GPa; (II) cerâmica vesicular que derreteu a > 1500° C; (III) tijolos de barro e argila para telhados que derreteram a > 1400° C; (IV) altas concentrações de sal nos sedimentos, incluindo KCl derretido e NaCl incorporado em tijolos de barro derretidos; (V) carbono semelhante a diamante (diamantóides) que se formou em alta pressão e temperatura; (VI) fuligem, carvão e cinzas, indicando incêndios de alta temperatura; (VII) Esférulas ricas em Fe [ferro-] e Si [silício-], algumas das quais se fundiram a > 1590° C; (VIII) platina, fundida a ~ 1768° C; (IX) irídio a ~ 2466° C; (X) zircão a > 1687° C; (XI) cromita a > 1590° C; (XII) titanomagnetite a > 1550° C; (XIII) quartzo a 1713° C; e (XIV) baixo magnetismo remanente, um contraindicador de quedas de raios".

Interpretação: Eles examinaram catorze linhas de evidências da destruição da cidade, incluindo grãos de quartzo e carbono que foram submetidos a um calor e pressão tão grandes que sua estrutura microscópica foi deformada e transformada em uma forma completamente diferente; fuligem e cinzas resultantes de incêndios de alta temperatura; cerâmica e materiais de construção que derreteram em temperaturas a mais de 1400° C; teor inexplicavelmente alto de sal no solo; e minúsculas esferas de elementos raros e minerais que derreteram com temperaturas entre 1500 a 1700° C (muito acima da temperatura de fusão do ferro e do aço).

"Consideramos e rejeitamos oito dos dez potenciais processos... incluindo vulcanismo, guerra e tectonismo, que poderiam ser responsáveis por pelo menos algumas, mas não todas as evidências. Concluímos que o único mecanismo de formação plausível que pode ser responsável por toda a gama de evidências é...um impacto de formação de cratera ou uma explosão aérea, provavelmente um pouco maior do que a explosão aérea de vinte e duas megatoneladas em Tunguska, Sibéria em 1908".

Interpretação: Eles consideraram dez cenários diferentes para explicar as evidências de destruição naquele local e eliminaram quase todos, exceto dois. As únicas duas possibilidades restantes que poderiam explicar essas evidências eram um cometa ou um meteoro que se chocou com o solo ou explodiu no ar nas proximidades.



A cidade que existia em Tall el-Hammam—considerada a antiga Sodoma—aparentemente foi destruída por um meteoro ou cometa que explodiu perto da extremidade norte do Mar Morto, causando o fogo do céu descrito no relato bíblico.

"Os dados também sugerem que uma explosão aérea ocorreu a poucos quilômetros a SW de Tall el-Hammam causando, em uma rápida sucessão, um pulso térmico de alta temperatura de uma bola de fogo que derreteu materiais expostos, inclusive argila dos telhados, tijolos de barro e cerâmica. E isso foi seguido por uma onda de explosão de alta temperatura e hipervelocidade que demoliu e pulverizou paredes de tijolos de barro em toda a cidade, arrasando a cidade e causando extensa mortalidade humana".

Interpretação: As evidências indicam que um cometa ou um meteoro explodiu no ar perto da extremidade norte do Mar Morto, a sudoeste da cidade, gerando um calor súbito na casa dos milhares de graus centígrados, derretendo tijolos de argila (principal material de construção da cidade), materiais de argila e cerâmica dos telhados. Outra onda secundária de alta pressão, alta temperatura e hipervelocidade pulverizou e arrasou a cidade, matando todos que viviam nela.

"Além disso, o altíssimo e anormal teor de sal na matriz de detritos condiz com uma detonação aérea acima dos sedimentos de alta salinidade perto do rio Jordão ou acima do Mar Morto hipersalino. Esse evento, por sua vez, espalhou sal por toda a região, limitando severamente o desenvolvimento agrícola regional por até ~ 600 anos".

Interpretação: O teor anormalmente alto de sal na camada de destruição e a quilômetros de toda a área levou os pesquisadores a concluir que uma explosão aérea vaporizou um grande volume de água altamente salina do Mar Morto. Posteriormente, esse sal, juntamente com outros minerais do Mar Morto, se espalhou sobre a terra em uma concentração tão grande que a lavoura—e, portanto, a habitação humana—tornou-se quase impossível nos séculos seguintes.

Uma mensagem de advertência e arrependimento

Diante de tudo que foi descoberto nesse local e do que foi

Mapa por Shaun Venish/Hordieiev Roman/iStock/Getty Images Plus, foto por Scott Ashley

documentado a respeito dessa destruição, e se esse for o local da antiga Sodoma, Gomorra e das cidades vizinhas? *E se a cidade Sodoma tiver sido encontrada?*

Contudo, há uma pergunta ainda mais importante: *E se nosso mundo estiver voltando para Sodoma?* Quais seriam as lições para nós hoje em dia?

A revista *A Boa Nova* existe para proclamar ao mundo as boas notícias do futuro Reino de Deus (Mateus 28:19-20; 24:14). Recebemos a ordem de pregar o evangelho ao mundo, em particular aos atuais descendentes da antiga Israel. E isso inclui os Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia. (A maioria das pessoas presume que atualmente os israelitas são apenas o povo judeu e aqueles que vivem na pequena nação de Israel no Oriente Médio, mas isso não é verdade—leia nosso esclarecedor guia de estudo *Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica* para saber mais sobre o assunto).

> A mensagem de Sodoma é um chamado ao arrependimento. Não podemos ser apanhados desprevenidos em um mundo que a cada dia fica mais parecido com Sodoma. A destruição aguarda aqueles que não se arrependerem.

E se eles não ouvirem e se arrependerem? E se não prestarem atenção?

Observe a comissão que Jesus Cristo deu aos Seus apóstolos no evangelho de Mateus: "Jesus os enviou com as seguintes instruções: Não vão aos outros povos nem aos samaritanos, porém só ao povo de Israel—as ovelhas perdidas de Deus...Qualquer cidade ou qualquer casa que não receber vocês, sacudam de seus pés o pó daquele lugar quando saírem. Verdadeiramente, *as cidades más de Sodoma e Gomorra estarão em situação melhor do que essas outras no Dia do Juízo*" (Mateus 10:5-6, 14-15, Bíblia Viva).

Muitos historiadores e cientistas seculares contestariam qualquer alegação da existência de Sodoma, insistindo que a história bíblica é um mito, apesar das muitas pistas geográficas contidas na Bíblia. E muitos ainda continuariam negando, mesmo diante de novas evidências.

E até mesmo alguns que afirmam ser cristãos duvidam das histórias de julgamento divino como a de Sodoma. Mas se Sodoma não passasse de um mito, por que o próprio Jesus a usaria como advertência?

Ademais, Sodoma é mencionada nove vezes no Novo Testamento e, na maioria das vezes, pelo próprio Jesus. Por que Ele falaria sobre um lugar que nunca existiu e que nunca foi destruído sobrenaturalmente? Isso não faria sentido. Por isso temos que concluir que *Sodoma era um lugar real em uma época real com pecados reais*.

E como vimos em Mateus 10, por que o *exemplo de Sodoma* está junto com a proclamação das boas novas do Reino de Deus?

A resposta é simples. Um componente-chave dessa mensagem é o *arrependimento—mudar quem e o que somos para que possamos fazer parte desse Reino*. Veja como Marcos resume a mensagem de Jesus Cristo em seu evangelho: "Veio Jesus para a Galileia, *pregando o evangelho do Reino de Deus* e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. *Arrependei-vos e crede no evangelho*" (Marcos 1:14-15).

E não podemos separar esses dois elementos da mensagem trazida por Jesus Cristo. Ele é o Rei desse Reino, que será estabelecido em todo o mundo assim que Ele retornar à Terra (leia nosso guia de estudo bíblico gratuito O Evangelho do Reino de Deus). Entretanto, para fazermos parte desse Reino, devemos *nos arrepender e voltar para Deus, para que nossos pecados sejam apagados* (Atos 3:19).

Um mundo que está voltando para Sodoma

As ruínas de Sodoma são um grito de alerta para as pessoas de nosso mundo de hoje. E também são um lembrete sério das consequências do pecado.

Você acha que Deus está satisfeito com nosso mundo? O que será que Ele pensa sobre as modernas nações de língua inglesa, cujos ancestrais distribuíram amplamente a Bíblia ao mundo e basearam nela suas sociedades, leis e cultura?

O que Ele deve pensar das milhões de vidas que essas mesmas nações assassinaram ainda no útero? O que Ele pensa sobre nossa revolução sexual? E quanto às confusas versões e redefinições de gênero além do masculino e feminino que Ele criou? (Gênesis 1:27; 5: 2; Mateus 19:4; Marcos 10:6). E quanto aos divórcios, à elevada criminalidade, às drogas, às depredações nas cidades, aos homicídios e o desrespeito pelas leis e o menosprezo à vida?

Será que estamos voltando para Sodoma? *Ou será que já voltamos para Sodoma?* Observe o estado do mundo ao seu redor. Estamos à beira do julgamento divino sobre este mundo. Veja o que Jesus Cristo disse às pessoas de Sua época, que testemunharam Seus milagres e ouviram Sua mensagem, mas se recusaram a se arrepender e mudar suas vidas:

"E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos [a sepultura]; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém Eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no Dia do Juízo, do que para ti" (Mateus 11:23-24).

E isso também deveria servir como um terrível aviso para nossa geração do tempo do fim. Hoje, somos piores do que a antiga Sodoma, e já deveríamos saber disso! A destruição de Sodoma foi um exemplo para todos nós e devemos aprender essa lição. (Ver "Estamos Voltando Aos Dias de Sodoma?", começando na página 12).

Judas, meio-irmão de Jesus Cristo, também nos avisa: "E não se esqueçam de Sodoma e Gomorra e das cidades vizinhas, cheias de imoralidade e de perversão sexual de todo tipo, que *foram destruídas pelo fogo e servem de advertência do fogo eterno do julgamento*" (Judas 1:7, Nova Versão Transformadora).

A Palavra de Deus deixa claro que uma destruição devastadora está se aproximando de nosso mundo. Leia as palavras do próprio Jesus Cristo em Mateus 24 e Sua revelação ao apóstolo João no livro de Apocalipse, capítulos 6, 8-9 e 12-18. Algumas das pragas preditas para atingir nosso planeta são como a destruição de Sodoma, porém multiplicada muitas vezes.

O padrão de Deus—frequentemente repetido na Bíblia—consiste

►(continua na página 11)

A Bíblia Informa a Localização da Cidade de Sodoma?

A história bíblica de Sodoma é real ou apenas mito? Quando examinamos a evidência bíblica, ela revela uma história consistente sobre um local específico—que pode ser o da antiga cidade de Sodoma?

por Scott Ashley

A cidade de Sodoma realmente existiu? A história bíblica de sua destruição devido à sua maldade soa como uma fantasia para muitas pessoas, por isso ela é frequentemente considerada uma fábula. Porém, há alguma evidência da existência e da destruição dessa cidade? A evidência de um evento de destruição cataclísmica em grande escala no vale do Baixo Jordan, que destruiu muitas cidades é abordada no artigo principal desta edição, "E se a Cidade Sodoma Fosse Encontrada?".

Mas será que Sodoma foi uma das cidades destruídas naquele evento? Se Sodoma fosse real, onde estaria localizada? As evidências nos apontam para um local específico?



A pesquisa do Dr. Steven Collins aponta para Tall el-Hammam como sendo a provável localização de Sodoma.

Foto cedida Dr. Steven Collins

A primeira menção de Sodoma na Bíblia

A cidade de Sodoma aparece logo no início do relato bíblico, primeiramente na fronteira de Canaã, em Gênesis 10:19, e depois em Gênesis 13 com a história do patriarca Abraão. Ele era um homem abastado, "muito rico em gado, em prata e em ouro" (versículo 2). Ele estava viajando com seu sobrinho Ló, que "tinha rebanhos, e vacas, e tendas" (versículo 5). Hoje, nós os chamaríamos de beduínos— grandes famílias que moravam em tendas com suas famílias e servos e que viajavam de um lugar para outro buscando pasto suficiente para seus rebanhos de ovelhas, cabras e camelos.

Assim entramos no fluxo da história quando Abraão, então chamado de Abrão, e Ló estavam "entre Betel e Ai" (versículo 3), cidades localizadas nas montanhas alguns quilômetros ao norte da atual Jerusalém. E foi ali que esses dois homens tiveram um problema: "E não tinha capacidade a terra para poderem habitar juntos, porque a sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos. E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló" (versículos 6-7).

Simplesmente não havia pasto suficiente para alimentar todos os animais que possuíam. Então, generosamente, Abraão ofereceu uma solução a Ló: "Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos [ou família] somos. Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se escolheres a esquerda, irei para a direita; e, se a direita escolheres, eu irei para a esquerda".

"E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar. Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu Ló para o Oriente; e apartaram-se um do outro. Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma" (versículos 8-12). Então, a Bíblia adiciona esta sinistra informação: "Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o Senhor".

Apontando o caminho para Sodoma

Vamos examinar o que nos é informado aqui sobre a localização de Sodoma, baseando-se nos marcadores dados no texto bíblico. Agradecemos ao Dr. Steven Collins, reitor da Faculdade de Arqueologia e História Bíblica da *Trinity Southwest University* de Albuquerque, Novo México, por destacar esses marcadores e sua extensa pesquisa sobre o assunto (os leitores podem aprender mais em *tallelhammam.com*).

Conforme pode ser visto no mapa abaixo, Betel e Ai estão próximas ao norte de Jerusalém. Elas estão em uma zona montanhosa que vai de norte a sul, mais ou menos no meio da terra de Israel. Dali, "levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão" (o vale do rio Jordão), e "que era toda bem regada...e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito", exuberante por causa do rio Nilo (versículo 10) .

Assim, a partir dessas montanhas com vista para o vale do rio Jordão, Ló escolheu aquela exuberante área e "partiu Ló para o Oriente...e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma" (versículo 11-12). E isso nos diz a direção da viagem de Ló—leste—e onde ele se estabeleceu, em Sodoma. Então Sodoma estava em algum lugar a leste de Betel e Ai no vale do rio Jordão ao norte do Mar Morto.

E podemos identificar ainda mais a localização de Sodoma quando examinamos a palavra hebraica *kikkar*, traduzida como "campina" nos versículos 10, 11 e 12. *Complete Word Study Dictionary: Old Testament* (Dicionário Completo de Estudo de Palavras do Antigo Testamento, em tradução livre) explica que esta palavra significa "algo redondo, como uma moeda (um talento); uma região; um pão [isto é, um pão folha ou pita redondo]. Indica algo redondo, em forma de prato, circular...". Significa algo sem relevo, como em nossa palavra portuguesa "liso", porém, mais especificamente, algo

plano e *redondo* ou *circular*—em forma de disco, como os exemplos mencionados.

Novamente, referindo-se ao mapa, observe a grande planície circular logo ao norte do Mar Morto, que se encaixa perfeitamente nessa descrição. Eu estive nessa planície e é notável como as montanhas ao norte e sul se curvam ao redor e, para seu interior, no norte e sul para formar essa grande área semelhante a um disco. Dividindo essa planície arredondada está o rio Jordão, e fluindo das montanhas ao leste e oeste há diversos riachos e leitos de rios que, séculos atrás, teriam tornado esta área " toda bem regada", assim como descreve a Bíblia.

Curiosamente, oito diferentes palavras hebraicas são traduzidas como "campina" na Bíblia, referindo-se a uma área plana, vale, prado ou lugar baixo. A palavra *kikkar* é traduzida como "campina" apenas em conexão com essa área—a "campina" circular do vale do rio Jordão. Assim, *kikkar* parece descrever apenas essa característica geográfica e geológica específica do Vale do Rio Jordão—mais bem traduzido como "disco do Jordão".

E na extremidade leste desse disco, logo a leste de Betel e Ai, se encontra uma enorme cidade enterrada em um local atualmente chamado em árabe de *Tall el-Hammam*. O Dr. Collins e sua equipe arqueológica escavaram o local por quinze períodos e encontraram fortes evidências apontando para um provável local da antiga Sodoma (ver "E Se Sodoma Tiver Sido Encontrada?", a partir da página 4).

Problemas com a localização ao sul do Mar Morto

Esses marcadores geográficos e direcionais da Bíblia apresentam um grande problema para a ideia de que Sodoma e outras cidades dessa planície estivessem localizadas perto ou sob o que hoje é a *extremidade sul* do Mar Morto, conforme indicado em muitos mapas e gráficos bíblicos.

Essa teoria foi popularizada por causa das escavações em alguns assentamentos naquela área há muito tempo. Contudo, a pesquisa mostrou que esses assentamentos foram abandonados muito antes de qualquer data razoável para a história bíblica de Sodoma. Não existe nenhuma evidência material para situar Sodoma e as cidades na área daquela planície.

A descrição bíblica de Sodoma estar em uma planície "bem regada" do Jordão também não se encaixa perto da extremidade sul do Mar Morto, uma vez que o rio Jordão deságua na extremidade norte do Mar Morto, mas nenhum rio deságua ou nasce ao sul dali. Além disso, não há grandes nascentes e riachos nessa área.

Outro problema com essa teoria é que a extremidade sul do Mar Morto não fica perto de Betel e Ai, área onde Abraão e Ló olharam para essa campina e se separaram, e Ló viajou para o leste, ou seja, para Sodoma. O extremo sul do Mar Morto nem mesmo é visível de onde Abraão e Ló estavam quando fizeram esse acordo, já que as montanhas impediam a visão desse lugar. Apenas a parte norte do Mar Morto é visível da área onde estavam Abraão e Ló.

Alguns argumentam que, a princípio, Ló simplesmente foi ao lado leste do Vale do Jordão e, mais tarde, se afastou para o sul de Sodoma. Mas esse não é o sentido de Gênesis 13:12, que mostra Sodoma como uma das cidades do *kikkar* (comparar Gênesis 19:25, 29).

Sodoma e as cidades da planície

A Bíblia nos dá outras pistas sobre a localização de Sodoma e seus arredores. Gênesis 14:1-17 registra uma breve guerra entre cidades-estados. E da Mesopotâmia vieram os reis da Babilônia e países vizinhos com seus exércitos. Outra aliança local dos governantes de Sodoma, Gomorra, Admá, Zebolim e Bela (também chamada de Zoar), que tinham sido súditos da Mesopotâmia, provocou uma rebelião quando o primeiro grupo estava voltando de uma campanha militar no sul.



Mapa por Shaun Venish

A Bíblia revela muito sobre a localização de Sodoma. E as evidências atuais apontam fortemente para um provável candidato.

Eles batalharam no "Vale de Sidim", referindo-se à área ao redor do Mar Morto (versículos 3, 10). O governante de Sodoma foi derrotado junto com seus aliados, e os vitoriosos seguiram para o norte realizando pilhagens—e o sobrinho de Abraão, Ló, foi uma das vítimas dentre os cativos capturados. Abraão os perseguiu e os alcançou com seu pequeno exército particular e resgatou seu sobrinho.

Nesse relato, aprendemos mais sobre Sodoma. Ela era parte de uma aliança com outras quatro cidades que estavam "unidas" nessa área, mostrando que eram próximas umas das outras (versículo 3). Além disso, quando a Bíblia liga repetidamente duas cidades ou povoados, como vemos com "Sodoma e Gomorra" nesse capítulo e muitas outras passagens bíblicas, isso indica que elas são geograficamente muito próximas uma da outra, normalmente apenas dois ou três quilômetros (ou menos) de distância.

E da área de Tall el-Hammam, que um número crescente de estudiosos está aceitando como a localização da antiga Sodoma, é possível ver diversas colinas nas quais os restos de outras antigas cidades estão enterrados, incluindo uma a cerca de um quilômetro e meio ao norte que pode ser Gomorra . Outras próximas podem muito bem ser algumas das outras "cidades da planície". Evidências

arqueológicas mostram que todas essas cidades, junto com dezenas de cidades e assentamentos menores na área, foram abandonadas ao mesmo tempo e não foram repovoadas nos seguintes trezentos a seiscentos anos.

Embora não seja conclusiva, certamente essa evidência é condizente com a probabilidade de que Tall el-Hammam poderia de fato ser a localização da antiga Sodoma.

Outras evidências da Bíblia

A Bíblia contém outras dicas que são compatíveis com a provável localização de Sodoma.

O capítulo dezenove de Gênesis descreve a repentina destruição de Sodoma: "Então, o SENHOR fez chover enxofre e fogo, do SENHOR desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra. E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra" (Gênesis 19:24-25).

Mais uma vez, as evidências arqueológicas mostram que toda a área ao redor de Tall el-Hammam foi abandonada nos seguintes três a seis séculos. Grande parte do solo estava saturado pela danosa alta concentração de sal que impossibilitou por séculos a agricultura—e também a habitação humana.

A possível explicação para esse elevado teor salino, conforme descrito no artigo "E Se Sodoma Fosse Encontrada?", é a de que houve a explosão de um cometa ou meteoro perto da extremidade norte do Mar Morto, vaporizando milhares de toneladas de água salgada do Mar Morto, que, logo depois, caiu do céu com uma chuva e envenenou quilômetros de terra ao redor.

A Bíblia também diz que, depois que essa destruição de fogo veio do céu, Abraão, agora morando perto de Hebrom, "olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e viu, e eis que a fumaça da terra subia, como a fumaça duma fornalha" (Gênesis 19:28). Abraão estava olhando esse evento nas montanhas a oeste do Mar Morto. Certamente, dali ele poderia ter visto a fumaça dessa grande destruição, e fazendo uma breve caminhada até o topo de uma colina próxima, ele poderia ter olhado para a extremidade norte do Mar Morto e visto a paisagem devastada.

Séculos depois, encontramos ainda outra pista quando os israelitas estavam se preparando para entrar na Terra Prometida, hoje o Reino Hachemita da Jordânia. O capítulo vinte e um do livro de Números relata parte da jornada deles, incluindo uma parada em Pisga, que fica muito perto do Monte Nebo—atualmente uma área turística muito conhecida e local de onde Moisés olhou do Vale do Jordão para a Terra Prometida antes de sua morte. A principal frase a ser observada aqui está no versículo 20, onde o Monte Pisga "à vista do deserto"—referindo-se ao vale do rio Jordão abaixo dele.

Essa informação, por si só, não parece significar muita coisa. Mas tenha em mente que, séculos antes, Abraão e Ló haviam olhado para aquele mesmo vale do lado oposto (oeste) e ele foi descrito como uma terra "*toda bem regada*" (Gênesis 13:10) e como o Jardim do Éden. Mas agora é descrito como "deserto". Séculos depois, o vale exuberante e bem irrigado que parecia tão atraente para LÓ agora era um deserto desolado e abandonado!

O que aconteceu entre esses dois eventos? A Bíblia revela. Deus enviou uma chuva abrasadora e devastadora para Sodoma e Gomorra e cidades e povoados vizinhos, reduzindo-as a brasas e cinzas. Aquela área tornou-se um deserto e, séculos depois, continuaria sendo assim.

Então, o que a Bíblia diz sobre a localização de Sodoma? Na verdade, ela revela muitas coisas. As evidências apontam fortemente para o Tall el-Hammam como um provável candidato a ser o local da antiga Sodoma. Sem dúvida, as evidências científicas apontam para uma repentina destruição pelo fogo! Os estudos e as pesquisas vão continuar e, certamente, surgirão novas descobertas.

Nesse ínterim, o mais importante é prestarmos atenção à advertência do apóstolo Pedro: "Deus condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, destruindo-as com fogo, como exemplo do que vai acontecer com os que não querem saber dEle" (2 Pedro 2:6, BLH). Nós oramos para que você e todas as outras pessoas tenham ouvidos para ouvir! ***BN***



PARA SABER MAIS

Podemos realmente acreditar na Bíblia? Para aqueles que desejam examinar as evidências, a resposta é um retumbante sim! Esta história é apenas a mais recente de muitas que sustentam o relato bíblico. Para saber mais, baixe ou solicite sua cópia gratuita de "*A Bíblia Merece Confiança?*"

http://portugues.ucg.org/estudos

► ("E Se Sodoma Tiver Sido Encontrada?" cont. da pg.8)

em advertir antes de enviar destruição. Portanto, é da natureza de Deus testificar poderosamente a verdade e a exatidão de Sua Palavra como último testemunho ao mundo antes de executar Seu julgamento!

Seria o Tall el-Hammam o local de Sodoma? As pesquisas e escavações seguem em andamento. E mais evidências virão à luz. Em todo caso, a mensagem de Sodoma é um chamado ao arrependimento, e também é a nossa mensagem. E cada um de nós não deve ser pego desprevenido em um mundo que a cada dia fica mais parecido com Sodoma. A destruição aguarda aqueles que não se arrependerem.

E como isso vai impactar sua mente, seus pensamentos e sua vida? Será que você está procurando viver sua vida de acordo com toda a palavra de Deus (Mateus 4:4), ou Deus e Sua Palavra são uma verdade inconveniente que você prefere ignorar?

Será que alguém vai ouvir essa advertência? Será que você vai ouvir? E se Sodoma realmente tiver sido encontrada? A Palavra de Deus será ouvida? Você vai prestar atenção nela? Oramos para que seja assim em *sua* vida! ***BN***



PARA SABER MAIS

Sodoma é uma severa advertência sobre o alto preço do pecado—uma cidade inteira que desapareceu em uma destruição abrasadora! Deus quer que nos arrependamos e vivamos—mas por onde devemos começar? Peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão* para saber mais sobre o tema!

http://portugues.ucg.org/estudos

Estamos Voltando Aos Dias de Sodoma?

Há muito tempo as cidades de Sodoma e Gomorra são vistas como exemplos do julgamento de Deus sobre a degeneração e a maldade. Diante da probabilidade de ser a descoberta da antiga Sodoma e as evidências de sua destruição pelo fogo, conforme descrito na Bíblia, precisamos fazer uma pergunta importante: Será que estamos voltando aos dias de Sodoma?

por Darris McNeely

Estive duas vezes no lugar onde essas evidências apontam cada vez mais para a antiga cidade de Sodoma. Ambas foram experiências inquietantes. Olhar para a planície do Vale do Jordão e pensar na chuva destruidora que caiu dos céus sobre aquelas cidades, cuja existência se tornou condenável para Deus, foi uma experiência inesquecível.

Durante as visitas na Jordânia para celebrar a bíblica Festa dos Tabernáculos, parte do nosso grupo decidiu fazer uma caminhada até Tall el-Hammam. Os arqueólogos estavam prestes a começar o trabalho de remoção das camadas dessa grande colina próxima à margem norte do Mar Morto, com vista para as planícies que levam a Jericó e além das colinas de Israel. Isso aconteceu há dezesseis anos.

Hoje em dia, sabe-se muito mais sobre esse sítio arqueológico. Em uma recente conferência de arqueologia foram incluídos mais relatórios do diretor do projeto, Dr. Steven Collins, e do diretor de análise científica, Dr. Phillip Silvia. E foi publicado um importante artigo revisado por pares, como também muitos outros artigos, que, ao que tudo indica, conclui que a antiga cidade de Sodoma foi encontrada (ver "E Se Sodoma Fosse Encontrada?" começando na página 4).

Qualquer descoberta arqueológica que confirme a veracidade da Bíblia é importante. Os céticos têm rejeitado muitas coisas do registro bíblico, especialmente as histórias e os personagens de Gênesis.

Em Gênesis, encontramos a história de Sodoma e Gomorra, duas cidades que simbolizam a decadência da sociedade ao longo da história. E por causa de seus graves pecados, Deus fez chover fogo do céu sobre elas e as cidades vizinhas, destruindo todos os habitantes de Sodoma, exceto Ló e suas duas filhas. Agora, no século vinte e um, a arqueologia revela evidências de um evento cósmico catastrófico nessa terra bíblica que devastou uma grande e antiga cidade que se encaixa na descrição da antiga Sodoma (ver "A Bíblia Informa a Localização da Cidade de Sodoma?" a partir da página 9).

O que a Bíblia diz sobre os pecados dessas cidades é uma acusação séria que também ressoa em direção à cultura moderna, pois esta é muito parecida com a de Sodoma. Essas guerras culturais, que se espalharam pelos Estados Unidos e outras nações, têm a finalidade de mudar a estrutura essencial da família e da sociedade como sempre as conhecemos. Portanto, é fundamental que você entenda o que a Palavra de Deus nos ensina sobre Sodoma, seus pecados e sua conexão com nossa cultura moderna.

A história de Sodoma

A história de Sodoma começa em Gênesis 13, onde vemos Abraão (então chamado de Abrão) e seu sobrinho Ló vivendo na terra de Canaã, entre Betel e Ai. Ambos os homens tinham rebanhos tão grandes que aquela parte de terra não era suficiente para alimentá-los. Havia mais animais do que pastagens. Então, surgiram conflitos entre seus trabalhadores, o que evidenciou o fato de que eles precisariam se separar para que houvesse paz. E Abraão deixou Ló escolher primeiro onde iria se estabelecer: "E disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos [parentes] somos. Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim" (Gênesis 13:8-9).

E isso aconteceu nas colinas acima do vale do rio Jordão. Ambos os homens puderam ver dali que aquela planície "era toda bem regada...como o jardim do Senhor, como a terra do Egito" (versículo 10). A região montanhosa onde eles estavam tinham suas vantagens, mas o vale do Jordão era uma joia naquela região árida.

Então, Ló escolheu ir em direção ao Jordão. Assim, eles se separaram e Ló viajou para o leste e acabou se estabelecendo em Sodoma. (No tempo de Abraão, Tall el-Hammam, onde a equipe de Collins está escavando, era uma grande cidade que cobria cerca de noventa acres da extremidade leste desse vale). Ao entrar em Sodoma e se mudar para uma casa permanente, Ló estava abandonando sua vida peregrina entre os rebanhos, optando por uma vida mais estável em uma cidade que tinha um estilo de vida completamente diferente—e abominável.

Observe o contraste nessa cena. Abraão ficou nas colinas de Canaã, mantendo um estilo de vida rural, e foi abençoado por Deus. "Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei", disse-lhe Deus (versículo 17. Abraão demonstrou seu respeito e adoração a Deus erguendo ali um altar de sacrifício (versículo 18).

Por outro lado, Ló optou por se aproximar e viver em um ambiente repleto de pecado (versículo 13). Isso acabou mudando seu estilo de vida, pois agora ele e sua família não tinham mais contato com seu tio, com quem compartilhava a fé no único e



A vida em Sodoma exerceu uma poderosa influência sobre Ló e sua família. Quando foi forçada a sair dali, a esposa de Ló olhou para trás e morreu junto com os outros habitantes daquele cidade.

verdadeiro Deus. Essa decisão, como veremos, teve um impacto profundamente negativo na família.

Qual era a cultura de Sodoma?

A atração por Sodoma era óbvia, pois ela ficava em uma área rica e fértil, onde seus rebanhos podiam prosperar. Mas, conforme continuava nas proximidades, ele acabou sendo atraído por aquela cidade.

Sem dúvida, a cultura de Sodoma levou muitas pessoas a se mudarem para lá a fim de ficar perto das atividades e das atrações que mantinham o estilo de vida rico daquela cidade e de outras cidades vizinhas. Sodoma era uma cidade em expansão. E os negócios prosperavam. A riqueza ajudou a criar um alto padrão de vida, permitindo as pessoas construir, comprar mercadorias e revender a outros ao longo das rotas de mantimentos. A comida era abundante. A vida ali oferecia a Ló e sua família uma vida divertida e agradável e bem diferente da árdua vida de pastoreio a que estavam acostumados.

Alguns anos depois, ele se encontrava sentado junto ao portão da cidade quando dois anjos chegam e avisa que ele deve partir antes do iminente julgamento de Deus. O portão da cidade era a praça pública, o centro dos negócios e do governo da cidade, então, pelo visto, Ló tinha algum prestígio ali. Claramente, ele vivia uma vida em Sodoma diferente daquela que viveu em Canaã com Abraão. Contudo, a riqueza de Sodoma vinha com um lado sombrio de uma terrível imoralidade.

Há bastante informação sobre Sodoma além do livro de Gênesis. Cerca de dois mil anos depois, Jesus fez a seguinte observação: "Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam" (Lucas 17:28). Certamente, não há nada de errado em comer, beber, comprar e vender. O contexto da declaração de Cristo é de uma descrição do fim dos tempos. Ele também menciona a época de Noé com as mesmas palavras, acrescentando que as pessoas continuavam se casando e seguindo com suas vidas.

Nesses dois exemplos, vemos as pessoas deixando de dar ouvidos a uma mensagem de advertência para mudar suas vidas mesmo diante do julgamento vindouro. Os tempos de Noé e Sodoma representam uma época de trevas em que as pessoas estavam cegas mesmo sabendo do destino delas. Apenas Noé e sua família imediata—oito pessoas—deram ouvidos e foram poupados. Apenas quatro pessoas de uma família saíram de Sodoma com vida, e mesmo assim uma delas olhou para trás e também morreu.

Quando chegou a hora do julgamento de Deus, essas pessoas não estavam vivendo suas vidas com seriedade e discernimento, que as levaria a atender àquele chamado ao arrependimento. E, em relação aos eventos futuros, Jesus nos disse para lembrarmos da esposa de Ló (versículo 32). Isso nos mostra como essa lição é importante. Ela havia escapado, mas depois cometeu o erro de olhar para trás e isso lhe custou a vida.

O profeta Ezequiel disse que o povo de Sodoma "cometia os pecados de orgulho, glutonaria e preguiça, enquanto os pobres e necessitados sofriam. Era arrogante e cometia pecados detestáveis, por isso Eu a exterminei, como você viu" (Ezequiel 16:49-50, Nova Versão Transformadora). Esses "pecados detestáveis" se referem à imoralidade sórdida, como lemos em Gênesis. Veremos isso daqui a pouco.

Tragado por uma cultura pecaminosa

O que esses relatos nos dizem é que pessoas boas e bem-intencionadas também podem ficar hipnotizadas por certo tipo de cultura e ser engolidas por ela, mesmo que não pratiquem as piores partes desse estilo de vida pecaminoso. Hoje, mais da metade dos estadunidenses está aceitando o casamento entre pessoas do mesmo sexo, que foi legalizado em todos os cinquenta estados através de uma decisão da Suprema Corte em que cinco homens e mulheres rejeitaram a sagrada Palavra de Deus.

As pesquisas agora indicam que muitos adultos jovens consideram aceitável a cultura LGBTQ+. Um estudo recente conduzido pelo *Cultural Research Center da Arizona Christian University* (Centro de Pesquisa Cultural da Universidade Cristã do Arizona) descobriu que mais de 30% dos millennials adultos, e impressionantes 39% dos "millennials jovens" (de 18 a 24 anos), agora se identificam como LGBTQ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros ou queer). Também constatou-se que pessoas nessa faixa etária (75%) dizem que "não veem sentido nem propósito na vida".

Esse estudo sobre a crescente influência dessa geração Z revelou que cerca de *um terço dos quase setenta milhões de adultos, que constituem a geração mais populosa dos Estados Unidos, agora se identifica como LGBTQ*. Isso representa um aumento

Lars Justinen/Goodsalt

quintuplicado nesse grupo demográfico altamente influente em menos de uma década. A influência da mídia, do meio acadêmico, da educação, do governo e da política contribuiu para essa estatística assustadora. E isso significa que cada vez mais pessoas estão aceitando e participando desse estilo de vida.

Você pode estar se perguntando: *Será que faço parte desse problema?* O quanto você está sendo tragado por essa cultura sedutora e enganosa? Quanto isso tem influenciado você? A maioria de nós tem uma vida confortável. Temos bastante alimento e vivemos em boas casas com Internet de alta velocidade e toda a tecnologia para nos mantermos conectados a esse mundo digital. Inclusive eu também. E preciso estar atento também. Eu sou tão suscetível quanto você ou qualquer outra pessoa a ser tragado por esse redemoinho moderno que está se tornando cada vez mais como Sodoma.

Assim como Sodoma, esta era moderna foi projetada para nos atrair para um vale bem regado de comodidade, conveniência e prazer. Isso nos leva a ser tentados a nos afastar de Deus e de todas as influências corretas que podem nos manter no estreito caminho da retidão. Essa história de Ló e Sodoma tem muito a nos ensinar e a nos alertar. Vamos continuar com a história.

Não havia nem mesmo dez justos

Era um dia quente quando três homens apareceram diante de Abraão em seu acampamento. E, ao reconhecer que eles não eram convidados comuns—pois eram o Senhor e dois anjos em forma humana—Abraão ordenou que fosse preparado um grande banquete. Ao partirem, com a intenção de investigar em primeira mão as condições de Sodoma, Abraão os acompanhou por uma curta distância.

O Senhor revelou a Abraão que planejava ver de perto o que estava acontecendo: "As acusações contra Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave que descerei para ver se o que eles têm feito corresponde ao que tenho ouvido. Se não, Eu saberei" (Gênesis 18:20-21, NVI).

Os dois anjos seguiram em direção a Sodoma, mas o Senhor ficou com Abraão. E Abraão começou uma das grandes negociações da história. Certamente, Deus não destruiria as cidades se ali houvesse gente de bem, destruindo os justos com os ímpios, argumentou Abraão. E essa conversa foi de um número de cinquenta pessoas boas a dez—e Deus impediria a destruição por causa dessas dez pessoas justas. Então, Deus seguiu Seu caminho e Abraão voltou para seu acampamento.

Um princípio foi revelado aqui. Deus livrará os povos de um desastre se ali houver um número suficiente de pessoas que sigam os caminhos dEle. Mas em Sodoma, uma cidade com dezenas de milhares de pessoas, nem mesmo dez justos podiam ser encontrados. Embora o próprio Ló e alguns familiares próximos tenham sido poupados, mas somente porque Deus os tirou daquele lugar alvo de Seu julgamento. E aqui está outro princípio: Deus poupa os justos quando envia seu julgamento sobre o mundo. (Evidentemente, também sabemos que, em algumas situações, Deus permite que os justos sofram e morram, mas apenas de acordo com Seu propósito—ver Isaías 57:1-2).

A depravação e a destruição de Sodoma

Ao entrar em Sodoma, os dois anjos encontraram Ló sentado no portão da cidade. E Ló mostrou que não tinha deixado de ser hospitaleiro e pediu aos anjos que fossem se hospedar em sua casa. O fato de Ló não aceitar um "não" como resposta indica que ele sabia que dois estranhos naquela cidade não estariam a salvo do perigo.

Surpreendentemente, uma multidão de pessoas jovens e idosas da cidade cercou a casa, gritando para Ló trazer os dois "para que abusemos deles" (Gênesis 19:5, ARA). Além de não serem hospitaleiros, esses homens queriam estuprar aqueles visitantes!

A reação rápida dos dois anjos em agarrar Ló e arrastá-lo de volta para sua casa interrompeu o confronto. E o ato de cegar aquela multidão evitou outras investidas. Provavelmente, as mulheres da casa ficaram apavoradas. Então, Ló teve uma breve oportunidade de avisar a seus dois genros sobre a iminente destruição da cidade, mas eles pensaram que tudo aquilo era uma piada e não se juntaram a ele na fuga. Entretanto, logo eles iriam se arrepender daquela decisão.

> A ideologia LGBTQ está levando os Estados Unidos e outras nações ocidentais pelo mesmo caminho das antigas cidades dee Sodoma e Gomorra—e, eventualmente, a um semelhante e terrível resultado.

E, na manhã seguinte, os dois anjos instaram Ló a pegar sua esposa e filhas e fugir para as montanhas das proximidades. O julgamento de Deus estava chegando. Os anjos tiveram que os arrastá-los para fora da cidade, e eles fugiram para a cidade vizinha de Zoar.

Enquanto Ló se abrigava temporariamente em Zoar, "o Senhorfez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra...E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra" (versículos 23-25). A fumaça e o fogo subiram tão alto que Abraão pôde ver o incêndio dali de seu acampamento, perto da atual Hebrom, ao sul de Jerusalém.

O atual "tempo de Sodoma"

Sodoma e Gomorra aparecem na Bíblia e na história como sinônimo do julgamento de Deus sobre o pecado. Mas existe algo mais profundo que podemos entender como relevante para o mundo de hoje?

A sociedade ocidental está passando por um "tempo de Sodoma". Atualmente, a sodomia e a homossexualidade, uma perversidade cultural contra a ordem natural, têm se expandido a ponto de deflagar uma guerra de identidade de gêneros encapsulada no termo LGBTQ.

Essa sigla define mais amplamente uma coalizão de ativistas, políticos, universidades e a elite da mídia, e até mesmo alguns da comunidade científica que defendem não apenas a aceitação do casamento de pessoas do mesmo sexo, mas também, de forma ainda mais maléfica, o movimento transgênero que atua para

encorajar, facilitar e legalizar "cirurgias de redesignação de sexo" para pessoas de qualquer idade.

E até onde chegou essa loucura? Nos Estados Unidos, qualquer jovem com treze anos de idade no estado de Washington pode começar a fazer uma terapia de "afirmação de gênero" sem o consentimento dos pais. E, no estado do Oregon, qualquer menina menor de idade pode decidir fazer a uma mastectomia dupla *sem o conhecimento ou consentimento dos pais*.

Ademais, esse impulso é amparado pela desintegração da família nuclear e pela incrível força das mídias sociais e suas pressões conformistas. Ativistas trans usam a mídia social para divulgar a mentira de que a aplicação adequada de testosterona vai curar os problemas de autoimagem de qualquer garota. Passamos da devastação da bulimia e da anorexia para a tentativa real de desafiar a natureza e nos transformar em outro gênero como uma cura para a depressão, a ansiedade ou até mesmo o excesso de gordura corporal.

A escritora Abigail Shrier, em um artigo do site *Imprimis*, afirmou corretamente que a verdade está sendo subvertida e mentiras têm sido usadas para promover essa nova ideologia de gênero: "Mentiras têm sido ditas a respeito dos riscos do tratamento de transição de gênero realizado em crianças. E também dizem mentiras sobre pesquisadores e jornalistas que tentam denunciar essa crise de contágio social entre adolescentes em tratamento de transição de gênero" (p. 5).

Abigail Shrier revela um ponto vital que aprendeu com sua experiência com mulheres jovens que resolveram "destransicionar" —voltar ao gênero sexual designado ao nascimento. "Durante o período dessa transição, elas estavam com raiva e politicamente radicais", disse a escritora. "Geralmente, elas cortam relações com seus familiares, instruídas por ativistas de ideologia de gênero a fazer isso" (p. 7).

E caos é o resultado disso, disse ela. As jovens com problemas tornam-se cativas daqueles que procuram recrutar rebeldes. Assim como o objetivo destrutivo da Teoria Racial Crítica é dividir os estadunidenses por meio da raça, o intento da ideologia de gênero é impedir a formação de famílias estáveis, alicerce da vida dos norte-americanos" (ibid.).

Ela conclui observando o fato de que as fileiras do movimento Antifa nos distúrbios e protestos nas ruas de Portland, Seattle e Minneapolis haviam um número de pessoas furiosas e confusas quanto ao gênero descarregando sua raiva em delegacias de polícia, prédios públicos e contra a ordem vigente.

À beira do desastre

Há algum tempo testemunhamos as cenas de bandos de vândalos nas ruas dos Estados Unidos, algo semelhante à cena de homens enceguecidos, confusos e furiosos em Sodoma tentando invadir a casa de Ló para atacar seus dois visitantes. E agora vemos essa chocante confusão sexual e de gênero, além de grande vontade de acabar com as forças policias. O pecado de Sodoma que chamou a atenção de Deus, trouxe um julgamento de fogo para purificar uma terra em que a cultura da impureza moral e espiritual a contaminava—e o "orgulho" que aquelas pessoas sentiam sobre isso é comparável ao orgulho desses movimentos de hoje em dia.

Alguns elementos da cultura greco-romana do primeiro século se assemelhavam aos de Sodoma. O apóstolo Paulo escreveu sobre isso aos membros da Igreja em Roma, explicando até onde a rejeição de Deus pode levar: "Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro" (Romanos 1:26-27) .

Hoje em dia, os Estados Unidos e as outras nações ocidentais estão experimentando um retorno a Sodoma. A ideologia de gênero, liderada pelo movimento LGBTQ, é o equivalente moderno de Sodoma e Gomorra. As mentiras, as ações perversas e essa guerra desse movimento contra a "ordem natural" da criação de Deus e contra o próprio Deus está subindo ao céu e incitando esse mesmo julgamento que veio sobre Sodoma. E isso não é uma questão de saber *se* esse julgamento virá, mas *quando* virá.

O apóstolo Pedro escreveu sobre Sodoma no contexto do julgamento de Deus quanto ao fim dos tempos. E, demostrando que o julgamento divino é inevitável e implacável, ele escreve que Deus "condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente" (2 Pedro 2:6, ACF) .

As palavras de Pedro verão seu cumprimento no futuro tempo da Grande Tribulação, que culminará no Dia do Senhor, quando Deus trará um julgamento sobre as nações. Contudo, mesmo durante o derramamento das "taças da ira de Deus", mostrado no livro de Apocalipse, muitas pessoas ainda vão continuar rejeitando a Deus e aos Seus caminhos: "E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória" (Apocalipse 16:1, 8-9). Desejamos e esperamos que haja um retorno para Deus antes disso acontecer!

Essas guerras culturais de hoje estão nos fazendo retornar à era de Sodoma. Será essas descobertas arqueológicas, que apontam para a possível localização dessa antiga cidade, não seriam um testemunho para nós de que Deus derramou Seu julgamento sobre Sodoma? Será que as evidências da ação divina no mundo antigo não estariam vindo à tona agora como um aviso para prestarmos atenção em Deus e para levarmos a Bíblia a sério?

Independentemente de esse local ser ou não o dessa antiga cidade, as evidências da destruição de Sodoma sempre esteve na Bíblia—e está ali para você prestar muita atenção. Que Deus possa lhe dar sabedoria para agir conforme a vontade dEle! ***BN***

PARA SABER MAIS



A Bíblia tem muito a dizer sobre a crescente rebelião do mundo contra Deus e para onde isso está levando as pessoas. Ela descreve diversas vezes o futuro julgamento de Deus. Você precisa ler nosso guia de estudo bíblico gratuito "*Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica*". Peça ou baixe um exemplar hoje mesmo!

http://portugues.ucg.org/estudos

Descobertas Recentes na Terra Santa Confirmam O Registro Bíblico

Descobertas arqueológicas que se relacionam com a Bíblia têm ocorrido frequentemente na terra de Israel. A seguir mostramos uma lista comentada das descobertas dos últimos três anos.

por Tom Robinson

Muro fortificado em Laquis do tempo do rei Roboão (23 de abril de 2019). Os caroços de oliveiras na fundação de um muro reforçado em Tel Lachish, a sudoeste de Jerusalém, foram datados como sendo por volta de 920 a.C., alinhando-se com a época do filho de Salomão, Roboão. As escrituras dizem que Laquis foi uma das cidades de Judá fortificadas por Roboão (2 Crônicas 11:9).



Estas duas colunas de estilo fenício foram encontradas em uma escavação no sudeste de Jerusalém e, aparentemente, certa vez adornou uma luxuosa mansão antes de a cidade ser destruída pelos babilônios.

Provas de depósitos de mineração de cobre do reino edomita (18 de setembro de 2019). A análise química e microscópica de depósitos de resíduo de cobre no Vale do Aravah, onde ficava o reino bíblico de Edom, mostrou as mesmas técnicas de refino avançadas e padronizadas sendo usadas em locais amplamente dispersos, evidência de um governo central forte antes de meados do século 11 a.C., trezentos anos antes do que pensavam os estudiosos. As escrituras atestam que havia reis regendo sobre Edom antes de quaisquer reis de Israel (Gênesis 36:31).

Nome hebraico javista em Abel Beth Maacah (16 de janeiro de 2020). Pelo fato de não acreditar na descrição bíblica do poderoso estado israelita sob o rei Davi, muitos pensavam que Abel Beth Maacah, na fronteira norte de Israel, estava fora do domínio hebraico nos anos 900 a 800 a.C. Mas uma jarra de vinho deste período foi encontrada aqui com a inscrição "de Benayo", um nome hebraico que termina na forma do Deus Yahweh de Israel. Essa cidade serviu de refúgio ao rebelde Sabá antes de ele ser entregue às forças sitiantes de Davi (2 Samuel 20: 14-22).



Este fragmento de tecido de lã de Timna em Israel é decorado com fios roxos tingidos de uma espécie de caramujos do mar Mediterrâneo em aproximadamente 1000 a.C.

Grande centro administrativo do antigo reino de Judá (22 de julho de 2020). Uma das maiores coleções de impressões de selos do reino de Judá foi encontrada em um enorme complexo de coleta e armazenamento de impostos públicos do fim do século oito a meados do século sete a.C., época do rei Ezequias e seu filho, o rei Manassés, perto da nova embaixada dos Estados Unidos em Jerusalém. Mais de cento e vinte alças de jarras estão marcadas com as letras *lmlk*, que significa "do rei". A escavação revelou que o local continuou em operação depois que o rei assírio Senaqueribe atacou Judá em 701 a.C., consistente com a descrição bíblica do reinado de Ezequias.

Capitéis de colunas proto-eólias fora dos muros de Jerusalém da época de Ezequias (3 de setembro de 2020). Três versões em escala reduzida de cabeças de coluna em voluta no estilo fenício antigo, como o palácio adornado de Davi, que aparentemente faziam parte de uma suntuosa mansão fora das muralhas defensivas de Jerusalém como parte da sucessiva expansão da cidade sob Ezequias depois que as forças de Senaqueribe partiram. Novamente, uma descoberta condizente com a descrição bíblica da sobrevivência e riqueza da cidade após o cerco.

Corante púrpura real em tecidos da época de Davi e Salomão (28 de janeiro de 2021). Três fragmentos de tecidos coloridos, dentre as mais de cem descobertas nas antigas minas de cobre de Timna, no sul de Israel, foram encontrados tingidos de púrpura real. A datação direta por radiocarbono confirma que os achados datam de aproximadamente 1000 a.C., correspondendo às monarquias bíblicas de Davi e Salomão em Jerusalém. Esse corante era valioso na época por sua extração, já que era produzido por glândulas corantes colhidas de três espécies de caramujos marinhos nas margens do mar Mediterrâneo e seu processamento era demorado e trabalhoso.

Por isso, o tecido púrpura era muito caro, às vezes até mais do que ouro, e usado apenas pela realeza, funcionários de alto nível e pessoas riquíssimas (comparar Cantares 3:9-10). A descoberta desses tecidos roxos em Timna junto com espinhas de peixes trazidos do Egito demonstram uma rede comercial significativa sob a supervisão de um governo central forte—condizente com a época de Davi e Salomão.

A descoberta de novos fragmentos dos Manuscritos do Mar Morto (16 de março de 2021). Um trabalho de quatro anos realizado pela Autoridade de Antiguidades de Israel, incluindo a exploração de cavernas remotas, revelou oitenta novos fragmentos de pergaminho com linhas de texto grego de Zacarias e Naum. É a primeira vez em sessenta anos que cientistas voltam a se deparar com evidências do tipo no deserto da Judeia. Acredita-se que eles faziam parte de um conjunto de fragmentos dos Doze Profetas Menores da "Caverna dos Horrores", que recebe esse nome por ter sido o ponto de encontro de quarenta esqueletos humanos durante escavações na década de 1960.

Acredita-se que o pergaminho tenha sido escondido durante a

fotos cortesia da Autoridade de Antiguidades de Israel, da esquerda (de cima para baixo): Yoli Schwartz, Dafna Gazit, Eitan Klein, Yaniv Berman

Revolta de Barcoquebas (132-136 d.C.), quando judeus fugiram para as cavernas com suas famílias com a intenção de se esconder dos romanos. Alguns notaram pequenas variações textuais, mas esses escritos tinham pouquíssimas diferenças de nossas Bíblias. E, mais uma vez, precisamos atentar para o fato de que as Bíblias atuais foram traduzidas da versão grega em vez de uma versão hebraica, que seguia uma rígida tradição de escribas.



Os arqueólogos israelenses Hagay Hamer e Oriah Amichai vasculham uma caverna no deserto da Judéia onde fragmentos de pergaminhos antigos adicionais foram encontrados.

Escrita alfabética mais antiga da Terra Santa encontrada em Laquis (20 de abril de 2021). Um pequeno fragmento de cerâmica encontrado em Tel Lachish, no sul de Israel, contém a escrita alfabética mais antiga encontrada no sul do Levante, datada do século 15 a.C. Em duas linhas curtas do texto semítico havia o termo *'abd'*, que significa "servo" (talvez como parte de um nome) e '*npt*', significando possivelmente mel (*nophet* em hebraico). Alguns a estão chamando de "elo perdido" entre a escrita alfabética egípcia anterior e a escrita posterior no Levante. Esse é mais um golpe contra aqueles que dizem que Moisés não poderia ter escrito a Torá em hebraico, visto que, supostamente, ele viveu bem antes dessa escrita alfabética. Essa inscrição é datada exatamente da época de Moisés.

Inscrição que pode ser o nome de Jerubbaal, outro nome de Gideão (13 de julho de 2021). Escavações em Khirbet al-Ra'i, perto de Laquis, revelaram um nome escrito em três fragmentos de cerâmica. As quatro letras, *rb'l*, que significam *rubbaal* são claras. A primeira letra anterior não está totalmente preservada, mas pode ser um *yod*, resultando no nome *Yrb'l* (Jerubaal). Este era outro nome do juiz bíblico Gideão após ele destruir o altar de Baal (Juízes 6:32; 7:1). E a inscrição data de cerca de 1100 a.C., época da morte de Gideão.



Arqueólogos israelenses estão sentados no topo de uma seção recém-escavada de uma parede protetora de Jerusalém que data dos séculos 8 a 7 a.C., anterior à destruição da cidade pelos babilônios.

Entretanto, as Escrituras não fazem menção à influência de Gideão em Judá, ressaltando apenas sua atividade no norte e no leste de Israel. Alguns propõem que a inscrição pode ser lida como Azrubaal, Zecharbaal ou Meribbaal. Mesmo assim, Gideão esteve no cargo de juiz por um longo período, com uma sucessão controversa posteriormente entre seus filhos, então seu nome poderia ter sido importante até em Judá—e também alguém poderia ter recebido o nome dele em sua homenagem.

Descoberta de trechos da muralha leste da cidade de Jerusalém da época de Ezequias e Josias (14 de julho de 2021). Um longo trecho da muralha da cidade no íngreme lado leste da Cidade de Davi foi encontrado, até então esse trecho estava ausente no rastreamento da fortificação oriental da cidade nos séculos 8 a 7 a.C. isso permitiu que os arqueólogos observassem toda a extensão da muralha que circundava Jerusalém antes de sua destruição pela Babilônia.

Antes, esse setor da muralha não era considerada fortificada devido à crença de que os babilônios não haviam deixado essa estrutura de pé, baseando-se em 2 Reis 25:10, que afirma que o exército babilônio "derribou os muros em redor de Jerusalém". Agora alguns têm afirmado que essa nova descoberta contradiz essa passagem. Mas o versículo não diz que nenhuma parte da muralha ficou de pé. A muralha foi reduzida de tamanho, com alguns trechos de difícil acesso deixados intactos, pois, mais tarde, Neemias teve que fazer um grande trabalho de restauração. Portanto, as muralhas ao redor da cidade foram realmente derrubadas, como diz a Bíblia.

Escavação em Jerusalém localiza evidências de terremoto descrito no livro de Amós (4 de agosto de 2021). O livro bíblico de Amós foi escrito no século 8 a.C., durante o período do rei Uzias, de Judá, e do rei Jeroboão II, de Israel, "dois anos antes do terremoto" (Amós 1:1). Evidentemente, esse foi um grande e inesquecível terremoto em que as pessoas fugiram de Jerusalém, e que foi relembrado cerca de 250 anos depois em Zacarias 14:5, mesmo após o cativeiro e a restauração da nação.

Agora, os arqueólogos encontraram uma camada de destruição na cidade de Jerusalém que se encaixa nesse período de tempo. A ausência de danos causados pelo fogo da invasão consolida a conexão com o terremoto. Evidências de destruição semelhante foram achadas em outros locais da região, como Hazor, Laquis, Gezer e Megido, mas esta é a primeira vez que foram encontrada em Jerusalém. E isso pode servir como uma nova âncora de datação para os arqueólogos que estão escavando ali.

Thomas Levy, professor de arqueologia da Universidade da Califórnia em San Diego, disse ao site de notícias de ciência *Live Science*: "Quando os dados bíblicos são combinados com os dados arqueológicos e paleo-sísmicos do sul do Levante, nota-se uma forte e evidente correlação entre o Livro de Amós, um profeta da Bíblia Hebraica, e o registro arqueológico".

Descoberta de falha na muralha em Gate mostra por onde o exército arameu invadiu (8 de agosto de 2021). A Bíblia afirma que Hazael, rei arameu ou sírio, atacou a cidade filisteia de Gate e a conquistou (2 Reis 12:17). Existem muitas evidências arqueológicas desse cerco e destruição no século 9 a.C., tanto dentro quanto fora da cidade, antiga cidade natal de Golias e agora conhecida como Tell es-Safi, mas os pesquisadores não conseguiam descobrir onde a muralha fortificada da cidade foi rompida.

Agora, uma lacuna de nove metros da muralha foi encontrada na parte mais baixa da cidade, bem ao lado de um portão bem fortificado que chega até o abastecimento de água da cidade. O arqueólogo Aren Maeir acredita que essa pode ser "a mais antiga evidência conhecida de um cerco em todo o mundo".

Mais uma vez, a Bíblia prova que seus registros não são mitos, mas histórias reais! ***BN***

O Que A Arqueologia Tem a Dizer Sobre A Bíblia?

Como a Bíblia se saiu quando os arqueólogos compararam suas descobertas com o registro das Escrituras?

por Noel Hornor

A arqueologia é uma disciplina que se ocupa da investigação e recuperação de materiais e vestígios de civilizações e culturas passadas. Envolve a escavação e o estudo sistemático de ferramentas, armas, utensílios de cozinha, inscrições e outros objetos e restos mortais desses povos. A arqueologia bíblica é um subconjunto menor do amplo campo da arqueologia, limitada ao estudo de civilizações antigas do antigo Oriente Médio e o cenário geográfico dos eventos registrados na Bíblia.

A arqueologia bíblica moderna é uma disciplina fascinante e, às vezes, controversa. Geralmente, o objetivo dela é comparar as descobertas da arqueologia com as escrituras da Bíblia. Os arqueólogos bíblicos procuram estabelecer a historicidade, ou a ausência desta, de pessoas, lugares e eventos da Bíblia.

Por muitos séculos, os eventos da Bíblia foram aceitos como histórias verdadeiras. As grandes sagas bíblicas eram vistas como fatos precisos e muito detalhados. No entanto, esse panorama começou a mudar com a chegada do "Iluminismo" dos séculos XVII e XVIII. Os estudiosos começaram a exaltar a razão humana e a investigação científica acima da Bíblia, assim começaram a atacar diretamente as Escrituras.

Os heróis bíblicos e outros personagens importantes, bem como suas experiências registradas nas Escrituras, passaram a ser considerados por muitos estudiosos como meras lendas. A existência de impérios poderosos, alguns acompanhados por séculos pelo registro bíblico, foi posta em dúvida ou até mesmo negada. O ceticismo se tornou a regra geral entre os estudiosos "críticos".

Enquanto as gerações anteriores avaliavam a Bíblia pelo seu próprio valor, agora uma geração, supostamente, iluminada a enxergava com dúvidas. O efeito concreto foi um golpe terrível na credibilidade da Bíblia na mente de muitas pessoas.

Anteriormente, quando a Bíblia foi traduzida para diversas línguas na era pós-Reforma, após o analfabetismo da Idade Média, a Bíblia se tornou para muitas pessoas seu único livro de história antiga. Eles a consideravam como a infalível Palavra de Deus.

Mas, depois dos arranjos de estudiosos críticos, a Bíblia começou a ser vista como suspeita por muitos historiadores. O historiador britânico Arnold Toynbee resumiu sua opinião quando se referiu ao Antigo Testamento como meramente "composições humanas de diversos graus de mérito religioso e histórico". Ele afirmou ainda que aqueles que a aceitaram como fatual "atribuíram um prêmio religioso a uma estupidez obstinada" (*A Study of History* [Um Estudo da História, em tradução livre], Vol. 10, 1957, p. 260).

Em face dessa mentalidade, os arqueólogos que procuraram escavar e avaliar as ruínas de eras passadas e relatar a credibilidade da Bíblia de maneira honesta enfrentaram uma difícil batalha. O campo dessa ciência em geral havia se tornado preconceituoso contra a Bíblia e alguns dos principais críticos também eram arqueólogos.

O testemunho da história

William M. Ramsay, primeiro professor de arqueologia clássica e arte de Oxford, era fruto desse tipo de educação de meados do século dezenove e dessa tendência antibíblica generalizada. Ele acreditava que os relatos históricos do livro de Atos não haviam sido escritos na época da Igreja apostólica, mas bem mais tarde—em meados do segundo século. Assim, se isso fosse verdade, o livro bíblico de Atos não poderia ter sido escrito por Lucas, o companheiro de viagem do apóstolo Paulo, e só poderia ser uma história inventada.

Lucas afirmou ter estado com Paulo durante suas viagens pelo extenso sistema de estradas do Império Romano. Ele escreveu como alguém que viu Paulo ser usado por Deus para trazer de volta à vida um jovem convertido após uma queda fatal (Atos 20:8-12). Ramsay era cético quanto à historicidade de Lucas e ao registro histórico de Atos e assim começou a refutá-lo.

Depois de muitos anos de estudo minucioso das evidências arqueológicas, Ramsay chegou a uma conclusão desconcertante: As evidências históricas e arqueológicas eram solidamente favoráveis ao fato de Lucas ter escrito o livro de Atos no primeiro século, durante o tempo dos apóstolos. Em vez de concluir que Lucas era uma fraude histórica, Ramsay concluiu que há "razões para colocar o autor de Atos entre os historiadores de primeira categoria" (*St. Paul the Traveller and the Roman Citizen* [São Paulo, Viajante e Cidadão Romano, em tradução livre], 1925, p. 4).

Ramsay se convenceu que realmente foi Lucas quem escreveu esse relato da obra da Igreja primitiva, uma vez que isso estava entrelaçado com eventos seculares e personalidades da época. No relato do Evangelho de Lucas, somos apresentados a Pôncio Pilatos, Herodes, o Grande, Augusto e outros agentes políticos. Em Atos encontramos um número ainda maior deles, incluindo Sérgio Paulo, Gálio, Félix, Festo e Herodes Agripa I e II.

E Lucas não escreveu apenas sobre essas pessoas, mas também mencionou detalhes, e até fatos relativamente minuciosos, sobre elas. "Uma das provas mais notáveis da exatidão [de Lucas] é sua familiaridade com os títulos corretos de todas as pessoas eminentes mencionadas... por exemplo, Chipre, que era uma província imperial até o ano 22 a.C., tornou-se uma província senatorial naquele ano e, portanto, não era mais governada por um legado imperial, mas por um procônsul. E assim, quando Paulo e Barnabé chegaram a Chipre, por volta de 47 d.C., foi o procônsul Sérgio Paulo que eles encontraram" (*The New Testament Documents: Are They Reliable?* [Os Registros do Novo Testamento São Confiáveis?, em tradução livre],1981, pp. 82-83).

Lucas menciona outros detalhes sobre os cargos e títulos de fun-

cionários do Império Romano. E ele acerta em todos os casos, como confirmado por descobertas arqueológicas muitos séculos depois. Como Ramsay descobriu, demonstrar essa precisão exigia que o autor fosse bem versado nas complexidades da política daquela época nessa ampla região—e sem nenhuma obra de referência prontamente acessível para verificar. Poucos de nós poderiam se sair tão bem se questionados sobre os títulos oficiais exatos de agentes políticos nacionais e internacionais de hoje.

Exatidão: um teste de credibilidade

Esses pequenos detalhes do cenário histórico tornam a Bíblia interessante, mas também colocam escritores, como Lucas, à prova —e também a Bíblia junto com eles. Se cometerem um erro no relato, seu trabalho perderá credibilidade. E como Lucas se saiu nesse teste?

O teólogo e escritor F.F. Bruce disse o seguinte sobre a obra de Lucas: "Um escritor que relaciona sua história com o contexto mais amplo da história mundial está procurando problemas se não for cuidadoso; ele oferece a seus leitores críticos muitas oportunidades para testar sua precisão. Lucas assumiu esse risco e resistiu admiravelmente ao teste" (p. 82).

Alguns estudiosos afirmam que Lucas estava errado em seu relato sobre um censo romano na época do nascimento de Jesus Cristo (Lucas 2:1-3). Eles argumentaram que Quirino não era governador nessa época porque assumiu esse cargo vários anos depois. Os críticos também argumentaram que não houve nenhum censo naquela época e que José e Maria, portanto, não foram obrigados a retornar à cidade natal deles, Belém, na época.

Entretanto, evidências arqueológicas posteriores mostraram que Quirino serviu por dois mandatos como um importante administrador romano na região e que os eventos descritos por Lucas eram de fato possíveis (Bruce, pp. 86-87). Na verdade, Lucas nos diz que Jesus nasceu na época do "primeiro censo" sob Quirino (Lucas 2:2), indicando fortemente que este governante conduziu um censo tanto em sua primeira como em sua segunda administração na área. Ademais, descobriu-se que aqueles que desafiaram o relato bíblico o fizeram sem ter todos os fatos disponíveis.

O professor Bruce continua observando que, quando vemos a habitual precisão de Lucas demonstrada em detalhes historicamente comprovados, há muitas razões para aceitar sua credibilidade em todo o relato. E, de fato, as descobertas arqueológicas têm apoiado frequentemente a precisão e a atenção aos detalhes de Lucas.

Ainda há muito a ser descoberto

Somente uma parte relativamente pequena de resquícios do mundo bíblico foi escavada. Dentre os cerca de trinta e cinco mil locais conhecidos somente em Israel, apenas algumas centenas foram explorados, e destes apenas uma pequena porcentagem foi extensivamente escavada—apenas quatro por cento de um local. E dentre os que foram escavados, é fato que toda a Bíblia possui um notável histórico de precisão quando comparada ao que foi encontrado pela arqueologia.

Como o professor Walter Kaiser Jr. escreveu: "A arqueologia bíblica tem melhorado muito o estudo dos textos bíblicos e de sua história" (*The Old Testament Documents: Are They Reliable and Relevant?* [As Escrituras do Antigo Testamento São Confiáveis e Relevantes?, em tradução livre], 2001, p. 97). Ele também declarou: "Os fatos, de qualquer fonte, quando totalmente conhecidos, forneceram confirmação sólida e impressionante de detalhes sobre pessoas, povos e lugares do Velho Testamento por meio de vestígios artefatuais, estratigráficos e epigráficos [e também] evidências descobertas" (p. 108).

E muitas partes do Velho Testamento foram atacadas intensamente por estudiosos anti-inspiração quando os ventos da dúvida varreram o século dezenove. E quanto a esse tempo e seus efeitos, o arqueólogo Kenneth Kitchen escreveu: "Constantemente, os estudos do Antigo Testamento têm dito que' a história não conhece tal pessoa' como, por exemplo, Abraão ou Moisés, ou...as batalhas de Gênesis 14. No entanto, essas afirmações são totalmente enganosas. Eles simplesmente cobrem não a ignorância da 'história' personificada, mas da pessoa que faz essa afirmação" (*The Bible in Its World: The Bible and Archaeology Today* [O Mundo da Bíblia e a Arqueologia Hoje, em tradução livre], 1978, p. 48).

> Alguns arqueólogos estão entre os principais críticos das histórias bíblicas—mas, na maioria das vezes, desafiaram a Bíblia antes de todos os fatos terem sido descobertos.

A declaração do Dr. Kitchen mostra que a historicidade dos personagens do Antigo Testamento e seus mundos não podem ser ignorados. E é importante notar que os estudiosos duvidaram da existência de impérios, de populações inteiras e de muitos personagens centrais da Bíblia. Mas, diante de um grandíssimo e crescente número de evidências, os céticos foram forçados, muitas vezes, a retratar suas afirmações anteriores.

As evidências apoiam o relato bíblico sobre os patriarcas

Por exemplo, alguns estudiosos críticos questionaram a existência dos patriarcas—Abraão, Isaque e Jacó. Eles rejeitaram a perspectiva bíblica porque nenhuma evidência arqueológica clara era conhecida.

Ainda assim, os registros bíblicos descrevem detalhadamente Abraão e seu mundo. Os costumes específicos dessa sociedade, conforme descritos em Gênesis 15 e 16, foram confirmados em tabuinhas encontradas em Nuzi, perto da cidade de Assur, na Assíria. Os documentos "dizem respeito a questões como herança e direitos de propriedade, escravidão, adoção e coisas semelhantes" (*Kingdom of Priests: A History of Old Testament Israel* [Reino de Sacerdotes: Uma História da Israel do Antigo Testamento, em tradução livre], Eugene Merrill, 1996, pp. 38-39).

Certa vez, alguns estudiosos afirmaram que os eventos incomuns descritos nesses dois capítulos de Gênesis foram inventados, como o episódio em que Abraão gerou um filho para sua esposa Sara com a serva dela, Agar. Esses mesmos estudiosos tiveram que recuar quando as tabuinhas de Nuzi demonstraram que, quando a mulher era infértil, esse era o costume comum na cultura daquela época.

Semelhantemente, Gênesis 37:28 diz que os irmãos de José o venderam como escravo por vinte siclos de prata. Tábuas de argila descobertas na região que datam dos séculos 18 e 19 a.C., época em que José viveu, mostram que o valor corrente de escravos naquele tempo era de fato vinte siclos.

Entretanto, em séculos posteriores, o preço dos escravos sofreu um grande aumento. No século VIII a.C., havia aumentado para cerca de cinquenta a sessenta siclos. Entre o quinto e quarto século antes de Cristo, o preço era de noventa a cento e vinte siclos ("The Patriarchal Age: Myth or History?" [A Era dos Patriarcas: Mito ou História?, em tradução livre], revista *Biblical Archaeology Review*, Kenneth Kitchen, março-abril de 1995, p. 52).

Se um escriba judeu tivesse sonhado com a história de José, no século VI a.C., como argumentam muitos críticos bíblicos, por que o valor da venda de José não foi estipulado entre noventa e cento e vinte siclos? E se essa história foi inventada mais de mil anos depois de ter acontecido, como o autor dela sabia qual era o valor de venda de um escravo mil anos antes disso? A resposta óbvia é que essa história em Gênesis é um relato preciso de eventos da época.

E quanto ao êxodo israelita?

Muitos estudiosos e arqueólogos céticos contestaram o registro bíblico sobre o êxodo dos israelitas do Egito porque não havia nenhuma evidência material encontrada fora da Bíblia para confirmar esses eventos. Eles acreditavam que essas histórias foram inventadas muitos séculos depois.

A veracidade desse êxodo é importante para a autenticidade da Bíblia porque obviamente esse evento foi considerado de importância monumental no estabelecimento de Israel como nação. Os israelitas olham para esse evento como o fundamento de sua fé. Muitas passagens bíblicas testificam o quanto eles consideram importante esse acontecimento. Ou existiu um povo conhecido como Israel, morou no Egito e foi tirado dali ou simplesmente não podemos confiar na Bíblia.

O professor Kitchen oferece uma explicação sólida sobre o motivo de haver poucas evidências materiais da habitação de Israel no Egito. "O Delta [do Nilo] [onde Israel morava] é um leque aluvial de lama depositado durante muitos milênios pela enchente anual do Nilo; não tem nenhuma fonte de pedra dentro dele...Os casebres de tijolos de barro de escravos e agricultores humildes há muito tempo voltou a ser argila, para nunca mais serem vistas".

"Até mesmo estruturas de pedra (como templos) dificilmente sobrevivem, em um flagrante contraste com os lugares no vale do Alto Egito, ao sul, cercado por penhascos...assim não é de admirar que praticamente nenhum registro escrito de qualquer extensão tenha sido recuperado nos locais do Delta, reduzidos a montes de tijolos... e até mesmo grandes templos foram um amontoado de pedras tombadas" (*On the Reliability of the Old Testament* [A Confiabilidade do Antigo Testamento, em tradução livre], 2003, p. 246).

O Dr. Kitchen também explica por que nenhum registro sobre o êxodo pôde ser encontrado entre as inscrições e registros históricos egípcios: "Como os faraós *nunca* monumentalizam as *derrotas* nas paredes do templo, nenhum registro da saída bem-sucedida de um grande grupo de escravos estrangeiros (com a perda total de um esquadrão de carruagem) jamais teria sido homenageado por qualquer rei em templos no Delta ou em qualquer outro lugar" (ibid.).

Em outras palavras, os orgulhosos egípcios, que eram a maior potência militar do mundo naquela época, não deixariam um registro de uma completa e total humilhação de seu pretensioso líder e da destruição de seu exército. Na verdade, a Bíblia é a única entre os escritos antigos da região a registrar as derrotas militares de sua própria nação. Os vaidosos líderes daquela época se gabavam de seus triunfos e vitórias, mas optaram por nunca registrar suas derrotas humilhantes.

Eventos e personagens bíblicos comprovados pela arqueologia

Alguns afirmam que Israel não era uma potência significativa durante os dias das dinastias egípcias. Eles acreditam que Israel não era mais do que um amálgama de tribos impotentes.

A evidência objetiva, entretanto, aponta para uma conclusão diferente. Um objeto antigo que entrelaça a história bíblica e a egípcia foi descoberto pelo arqueólogo William Matthew Flinders Petrie em 1896. Esse objeto é conhecido como Estela de Israel porque "contém a menção mais antiga conhecida de Israel" (ibid., p. 26). Essa estela de granito preto contém inscrições presunçosas encomendadas pelo Faraó Merneptah sobre suas vitórias em batalhas e refere-se a Israel sendo "devastada". A estela data do ano 1207 a.C. (revista *Biblical Archaeology Review*, setembro-outubro de 1990, p. 27).

A jornada de Israel do Egito a Canaã, após o êxodo, também está registrada nas Escrituras. A Bíblia fornece nomes de lugares que aparecem com destaque nessa jornada, e o livro de Números contém uma lista detalhada de locais dessa rota. Os detratores da Bíblia contestaram o registro histórico, negando que esses assentamentos tenham existido nesse período inicial da história porque não foram encontrados vestígios arqueológicos da época em questão.

Um deles é o assentamento de Dibom, onde hoje é o sul do Jordão (Números 33:45). Nenhum vestígio arqueológico foi encontrado naquele local anterior ao século nove a.C., mas isso significa que não havia cidade ali quando o povo de Israel atravessou essa área?

Recentemente, alguns estudiosos viram a necessidade de retratar sua afirmação de que Dibom não poderia ter existido na época do êxodo israelita. Pois, registros egípcios confirmam a existência de Dibom naquele período. Listas de antigas rotas egípcias mencionam Dibom como sendo uma parada ao longo de uma das rotas que passam por aquela área.

E não apenas Dibom existia naquela época, mas que também foi importante o suficiente para chamar a atenção de Ramsés II, que "saqueou a cidade durante uma campanha militar em Moabe" logo depois ("Exodus Itinerary Confirmed by Egyptian Evidence" [A Rota do Êxodo Confirmada Por Evidências Egípcias, em tradução livre], revista *Biblical Archaeology Review*, Charles Krahmalkov, setembro-outubro de 1994, p. 58).

A cidade de Hebrom também figurou na conquista israelita de Canaã. "Depois, Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglom a Hebrom, e pelejaram contra ela" (Josué 10:36). Embora alguns críticos tenham afirmado que não existia nenhuma cidade em Hebrom nesse tempo, os mapas egípcios dizem o contrário. Há uma lista de cidades, que Ramsés II ordenou que fossem esculpidas na parede de um templo em Amom, que menciona Hebrom (revista *Biblical Archaeology Review*, setembro-outubro de 1994, p. 60). Escavações arqueológicas nesse local também confirma que ela era uma cidade fortificada e próspera desde a época de Abraão (setembro-outubro de 2005, pp. 24-33, 70).

André Lemaire, especialista em inscrições antigas, observa que alguns estudiosos chegaram ao ponto de afirmar que "nada na Bíblia, antes do exílio babilônico, pode reivindicar qualquer precisão histórica" ("House of David' Restored in Moabite Inscription" ['Casa de Davi' Restaurada em Inscrição Moabita, em tradução

livre], revista *Biblical Archaeology Review*, maio-junho de 1994, pp. 31-32). Ainda assim, diversas vezes, os estudiosos tiveram que voltar atrás em declarações anteriores à medida que surgiam mais evidências arqueológicas.

Um exemplo disso foi o caso dos hititas, por muito tempo conhecido apenas pelo registro bíblico. "Até a descoberta do império hitita no início do século passado, os hititas mencionados em Gênesis 10:15 como descendentes de Canaã eram desconhecidos...Mas em 1906, Hugo Winckler começou a escavar um local conhecido como antiga Hattusa...que hoje chamamos de Turquia. E como resultado disso, um povo cuja existência antes se duvidava seriamente se encontra bem documentado em dezenas de milhares de tábuas de argila" (Kaiser, p. 102).

Outro grupo cuja existência não era conhecida fora da Bíblia até recentemente é um povo chamado de horeus. Gênesis 36:20-21 afirma que eles eram filhos de Seir, o horeu. Esse registro bíblico foi confirmado quando "no fim de 1995 veio a notícia de que a capital dos horeus, Urkesh, havia sido descoberta enterrada sob a moderna cidade síria de Tell Mozan, cerca de 640 quilômetros a noroeste de Damasco, na fronteira com a Turquia.

"O local de trezentos acres já rendeu mais de seiscentos itens com alguma forma de escrita, muitas vezes em figuras desenhadas em sinetes de argila...Essa impressionante descoberta demonstra mais uma vez que o texto do Antigo Testamento é extremamente confiável" (pp. 103-104).

A arqueologia confirma a Bíblia?

E o que dizer sobre o registro bíblico até agora? Os céticos sempre vão apontar para determinados elementos que ainda precisam ser verificados detalhadamente. Mas nunca podemos esquecer que partes específicas da Bíblia já foram confirmadas por descobertas arqueológicas. Assim, o ônus da prova recai sobre os céticos. E, na esteira de evidências como as apresentadas neste artigo e disponíveis em muitas outras fontes, cabe a eles provarem seus argumentos.

Frank Gaebelein, escritor eminentemente qualificado e editor-chefe da versão original do comentário bíblico *The Expositor's Bible Commentary*, observou que "uma atitude de suspensão do julgamento em relação às dificuldades da Bíblia...ela está sendo constantemente comprovada à medida que a arqueologia resolve um problema bíblico após o outro e quando uma reanálise meticulosa das discrepâncias por fim trazem respostas" (*The Expositor's Bible Commentary*, 1979, Vol. 1, p. 31).

O Dr. Steven Ortiz, codiretor de escavações no sítio arqueológico da Gezer bíblica, comentou, em uma entrevista na Internet em 2007, que "estudiosos sérios, mesmo que não sejam crentes, mesmo que não achem que isso [a Bíblia] seja um texto sagrado, ainda consideram ser história porque as coisas se encaixam muito bem". O Dr. Aren Maeir, diretor de escavações da antiga cidade filistéia de Gate, em outra entrevista na Internet em 2007, simplesmente disse: "Você não pode trabalhar com arqueologia na terra de Israel sem a Bíblia".

Diante dessas evidências claras, os céticos bem que poderiam reconsiderar sua posição e comprometer sua vida ao serviço de Deus. Se eles esperarem até que todas as mínimas questões sejam resolvidas em sua própria mente, pode acontecer de ignorarem ou rejeitarem um chamado do próprio Deus. Eles podem estar privando-se das bênçãos disponíveis para aqueles que se comprometem e aprendem a seguir o caminho de vida de Deus.

O uso objetivo da arqueologia tem demonstrado a precisão técnica e a veracidade da Bíblia. Este artigo apresentou algumas das evidências fatuais que confirmam o registro bíblico. E ainda muito mais será descoberto.

Como concluiu o arqueólogo Nelson Glueck: "Podemos afirmar categoricamente que nenhuma descoberta arqueológica jamais contradisse uma referência bíblica. Dezenas de achados arqueológicos têm confirmado de maneira clara ou em detalhes exatos as afirmações históricas da Bíblia. E, por isso mesmo, a avaliação adequada das descrições bíblicas geralmente tem levado a descobertas surpreendentes" (*Rivers in the Desert: A History of the Negev* [Rios no Deserto: A História do Neguev, em tradução livre], 1959, pág. 31).

A Bíblia é a Palavra inspirada de Deus, e sua exatidão continua sendo validada pelas ferramentas da arqueologia! ***BN***



PARA SABER MAIS

Este artigo foi extraído de nosso guia de estudo bíblico "*A Bíblia Merece Confiança?*". Ele relata como a Bíblia é apoiada firmemente por evidências da astronomia, arqueologia e outros campos científicos. Peça ou baixe seu exemplar gratuito ainda hoje.

http://portugues.ucg.org/estudos

Ciro da Pérsia: O Cumprimento das palavras de um Profeta

O notável cilindro do rei Ciro da Pérsia (à direita), datado de 538 a.C. e que agora se encontra no Museu Britânico, registra sua conquista da Babilônia e sua política de tolerância e até mesmo de patrocínio das religiões nativas. Conforme com essa política, a Bíblia registra o decreto dele que dizia que os judeus exilados, que foram levados cativos pelo rei babilônico Nabucodonosor II em 586 a.C., poderiam retornar à sua terra e reconstruir Jerusalém e o templo.

Esses eventos foram um extraordinário cumprimento da profecia de Isaías, um século e meio antes de Deus usar um governante chamado Ciro, que "cumprirá tudo o que Me apraz; dizendo também a Jerusalém: Sê edificada; e ao templo: Funda-te". Deus também predisse que Ciro "edificará a Minha cidade e soltará os Meus cativos" (Isaías 44:28; 45:13). E essa foi uma das muitas profecias surpreendentes registradas na Bíblia que mais tarde veio a se cumprir.



Prioryman

Uma Surpreendente Descoberta Arqueológica: O Poderoso Império Assírio Emerge das Cinzas

O descobrimento do antigo Império Assírio foi classificado entre as maiores descobertas arqueológicas de todos os tempos.

A Assíria apareceu pela primeira vez como um império no início do segundo milênio antes de Cristo. O resto de um zigurate, ou templo, daquela época ainda existe perto no local de sua antiga capital.

No século nove antes de Cristo, a Assíria transformou-se em um império agressivo e poderoso. Àquela altura, cerca de quarenta anos após o reinado de Salomão, Israel se dividiu em dois reinos distintos, Israel e Judá (1 Reis 12:16-24). Liderados por monarcas capazes e cruéis, os assírios começaram a ameaçar e conquistar os seus vizinhos. Eles acabaram subjugando todo o Crescente Fértil da Mesopotâmia ao Egito. E no fim do oitavo século subjugaram o reino de Israel.

E nessa mesma época, eles também invadiram o reino sulista de Judá, conquistando suas principais cidades e sitiando a sua capital, Jerusalém (Isaías 36:1-2). A Bíblia registra as palavras arrogantes do orgulhoso monarca assírio, Senaqueribe, e como ele tentou intimidar e humilhar Ezequias, rei de Judá (versículos 4-10).



Este relevo do palácio de Senaqueribe em Nínive mostra o ataque dos assírios à fortaleza judaica de Laquis.

Será que as histórias bíblicas que envolvem esse império realmente aconteceram ou são fábulas? Lembre-se que muitos escarnecedores contestaram até a existência do Império Assírio. Mas esse império não era um mito. Quando os escombros de séculos foram removidos de Nínive, uma das capitais do império, evidências extraordinárias da invasão assíria foram reveladas.

Os registros assírios sobre esses eventos mostram Senaqueribe, rei da Assíria, vangloriando-se de sua devastadora invasão a Judá: "Quarenta e seis das poderosas cidades muradas [de Ezequias] e inúmeras pequenas aldeias...Eu sitiei e conquistei...Quanto a Ezequias, o tremendo esplendor da minha autoridade o angustiou" ("Grisly Assyrian Record of Torture and Death" [O Horrendo Registro Assírio de Tortura e Morte, em tradução livre), revista ***Biblical Archaeology Review***, Erika Bleibtreu , janeiro-fevereiro de 1991, p. 60). E Senaqueribe registrou que tinha tornado Ezequias "um prisioneiro em Jerusalém, a residência real dele, como um pássaro em uma gaiola" (***Archaeology of the Bible*** [A Arqueologia da Bíblia, em tradução livre], Magnus Magnusson, 1977, p. 186).

O registro bíblico corrobora o relato da invasão assíria de Senaqueribe e aponta o desespero do reino de Judá, quando os assírios sitiaram Jerusalém, o último reduto que restava. Entretanto, a Bíblia continua narrar a história onde os registros assírios mantêm silêncio. E quando Jerusalém estava prestes a ser destruída, o povo de Judá, liderado pelo rei Ezequias, orou fervorosamente a Deus (Isaías 37:15-20) e, milagrosamente e contra todas as probabilidades, a cidade e seu povo foram salvos.

Senaqueribe, o rei guerreiro, se vangloria de ter humilhado Ezequias, prendendo-o em Jerusalém, e de como cercara a cidade e tinha se preparado para invadi-la.

Embora Senaqueribe tenha registrado meticulosamente as cidades que tinham conquistado e destruído, uma cidade estava claramente ausente daqueles registros—Jerusalém. Ele cita apenas o cerco à cidade de Ezequias—mas não a sua conquista ou a prisão do rei de Judá. O que aconteceu? Os assírios, como outros grandes impérios da época, não deixavam registros de suas derrotas militares. Como relata a Bíblia, enquanto esperavam para atacar as muralhas de Jerusalém, uma calamidade caiu sobre eles:

"Sucedeu, pois, que naquela mesma noite, saiu o anjo do Senhor e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil deles; e, levantando-se pela manhã cedo, eis que todos eram corpos mortos. Então, Senaqueribe, rei da Assíria, partiu, e foi; e voltou e ficou em Nínive" (2 Reis 19:35-36).

Mais tarde, Senaqueribe foi morto, de forma ignominiosa, pelos seus dois filhos. "E sucedeu que, estando ele prostrado na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada" (versículo 37). Os registros assírios também confirmam esse assassinato. O filho de Senaqueribe Esarhaddon tomou o lugar do pai, mas o Império Assírio atingira seu ápice e logo entrou em declínio. A Assíria tinha sido um instrumento de punição contra Israel por causa de seus pecados repugnantes (Isaías 10:5-6). E, por sua vez, os assírios foram punidos por seus próprios pecados (versículo 12). Nínive, a cidade capital, caiu diante dos babilônios em 612 a.C. Cerca de cinquenta anos depois de atingir seu auge, esse império voraz entrou em colapso e praticamente desapareceu da história.

Na época de Jesus Cristo e dos apóstolos, não havia nenhuma evidência material de Nínive. Luciano de Samosata (120-180 d.C), um escritor grego, lamentou: "Nínive desapareceu. Não resta nenhum vestígio dela. Ninguém pode dizer que uma vez tenha existido" (Magnusson, p. 175). E essa invisibilidade persistente levou alguns estudiosos do século dezenove a expressar ceticismo sobre a existência de Nínive ou de qualquer parte do Império Assírio, e ainda muito menos de seu significante domínio no mundo.

Na verdade, a Bíblia era a única fonte histórica naquela época que confirmava a existência desse império. As histórias do Velho Testamento e as profecias mencionavam a Assíria. Jesus falou sobre a existência de Nínive como um fato histórico (Mateus 12:41). Contudo, alguns estudiosos contestaram o testemunho de Jesus e dos profetas —até que na "espetacular década de meados do século dezenove... [quando] Austen Henry Layard e Paul Emile Botta redescobriram no norte do Iraque os restos de três antigas cidades assírias [incluindo Nínive] e provas das indumentárias militares que esmagaram toda a resistência do Tigre ao Nilo. O império assírio...com toda a sua incrível força tinha sido ressuscitado pela arqueologia" (Magnusson, p. 175).

Então, os céticos foram silenciados. Não havia mais nada que pudessem dizer. As escavações em Nínive e outras cidades na área resultaram em uma riqueza impressionante de evidências históricas, inclusive "dezenas de milhares de tabuletas", contendo "uma imensa quantidade de dados" (Dicionário ***The Interpreter's Dictionary of the Bible***, 1962, Vol. 1, "Assíria e Babilônia" , p. 275). Portanto, a Bíblia sempre teve razão.

Scott Ashley

Escolha Ser Feliz E Encorajar Os Outros

Como podemos ser feliz em tempos desanimadores como o que estamos vivendo? Uma das maneiras é encorajando outras pessoas.

por Janet Treadway

Uma noite, enquanto assistia a um episódio da série estadunidense *America's Got Talent* durante o outono de 2021, a última participante me levou às lágrimas. A cantora Jane Marczewski de Zanesville, Ohio, não foi apenas incrível, mas também inspiradora. Quando questionada por um dos jurados sobre o que ela faz para viver, a competidora, que tem trinta anos de idade, revelou sua luta pessoal.



Ela explicou: "Eu não trabalho já faz alguns anos. Estou lutando contra um câncer".

Antes de começar a cantar a música de sua própria autoria, "It's Ok" (Está Tudo Bem), ela explicou: "Essa é a história do último ano da minha vida".

E acrescentou: "É importante que todos saibam que sou muito mais do que todas as coisas ruins que acontecem comigo".

Os juízes se sentiram inspirados por ela e, depois de sua apresentação, um deles lhe deu o prêmio desejado por todos os competidores—o *Golden Buzzer*, que automaticamente a fez avançar no concurso mesmo sem o voto do restante dos jurados.

Ela explicou que essa atitude a manteve viva: "Você não deve esperar surgir dificuldades na vida para se decidir ser feliz".

Se alguém tinha o direito de ser infeliz, era ela—já que há muitos anos ela vem lutando contra um câncer que tem 2% de taxa de sobrevivência.

"Você nos surpreendeu", disse o apresentador do programa. "Você é a voz que todos nós precisávamos ouvir este ano".

Encorajamento em tempos difíceis

Sem dúvida, eles têm razão. Principalmente depois de tudo que passamos nos últimos tempos e com tantos desafios nos atingindo de diferentes maneiras.

Passamos por muitas coisas no ano passado por causa da pandemia da Covid-19. Isso nos trouxe isolamento, medo, ansiedade e raiva. Essa pandemia dividiu pessoas, inclusive famílias. Então, a música dessa jovem trouxe o encorajamento que todos precisam hoje em dia. E é por isso que os juízes do *America's Got Talent* e aqueles que estavam assistindo ficaram emocionados. Se essa jovem pôde continuar com apenas dois por cento de chance de se recuperar do câncer e decidir ser feliz, nós também podemos. Este é um excelente conselho, não é? Porém, é mais fácil falar do que fazer. Então, como podemos fazer isso?

Um dia depois de assistir a esse episódio do *America's Got Talent*, uma convidada especial conversou conosco no escritório sobre como lidar com o estresse. O momento foi perfeito depois da inspiração daquela jovem cantora na noite anterior.

O nome da apresentadora é Andi Chapman. Ela apresentou alguns pontos incríveis sobre como lidar com o estresse. (Você pode encontrar várias entrevistas gravadas com ela pesquisando por "Andi Chapman" em nosso site em inglês *ucg.org*).

Um ponto que se destacou em minha mente foi o poder do encorajamento. É incrível como encorajar outras pessoas pode nos ajudar a esquecer de nossos próprios problemas. Todo mundo precisa de encorajamento. Cada pessoa que você encontra no seu dia-a-dia precisa ser encorajada. Toda pessoa passa por algum problema na vida.

Reflita novamente sobre aquela jovem no *America's Got Talent*. Ela tinha motivos suficientes para ficar em casa e desistir, mas, em vez disso, ela decidiu estender a mão e encorajar os outros com sua voz, exemplo e mensagens incríveis encapsulada em sua música "It's Ok".

Duas maneiras de auxiliar na superação

Quando estamos passando por provações, a primeira coisa que devemos fazer é voltarmos para Deus e nos aproximar dEle. Então, não importa o que você esteja passando, existem maneiras de ajudá-lo a lidar melhor com isso. Aqui estão duas coisas para se lembrar.

Primeiramente, peça a Deus para ajudá-lo a escolher ser feliz, não importa o que você esteja passando. Em Isaías 41:10, Deus nos diz: "Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o Seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; Eu o segurarei com a Minha mão direita vitoriosa" (NVI).

Deus está sempre disposto a ajudar, independente do que você esteja passando. Em Êxodo 33:14, Deus diz o seguinte: "Eu mesmo o acompanharei, e lhe darei descanso" (NVI). Peça a Deus para ajudá-lo a escolher ser positivo e feliz.

Em segundo lugar, estenda a mão e encoraje outras pessoas. Provérbios 12:25 nos diz: " A preocupação deprime a pessoa, mas uma palavra de incentivo a anima" (Nova Versão Transformadora). E o ato de oferecer uma palavra de encorajamento a outra pessoa também pode lhe deixar feliz. Assim como aconteceu com aquela jovem cantora—quando terminou o show, ela saiu com o coração muito alegre por ter encorajado outras pessoas.

Veja o que diz Provérbios 10:11: "A boca do justo é fonte de vida" (NVI).

Lembre-se do que aquela jovem disse antes de começar a cantar: "*É importante que todos saibam que sou muito mais do que as coisas ruins que acontecem comigo*". Ela estava determinada a superar sua situação, escolhendo ser feliz enquanto encorajava os outros.

O apóstolo Paulo escreveu em Romanos 14:19: "Portanto, tenhamos como alvo a harmonia e procuremos edificar uns aos outros" (Nova Versão Transformadora). Vamos escolher ser felizes e, ao mesmo tempo, encorajar os outros a serem felizes também. Seja uma fonte de vida para os outros! ***BN***

NBC/Contributor

Série Os Dez Mandamentos:
O Quarto Mandamento (Segunda Parte)

O foco do quarto mandamento está em como observar e celebrar o Sábado. A primeira parte está na edição anterior de A Boa Nova. O Quarto Mandamento está declarado em Êxodo 20:8-11, citado diretamente por Deus, e Deuteronômio 5:8-12, onde Moisés está repetindo os Dez Mandamentos para os israelitas. Ao comparar algumas palavras ligeiramente diferentes, surge um entendimento mais completo desse mandamento.

por Don Hooser

O Sábado é o dia da família. Ele é um dia em que podemos relaxar com nossos entes queridos e nos concentrar em nosso grande Criador. E é um dia para se alegrar.

Os Dez Mandamentos são a "lei da liberdade", o oposto de um "jugo de escravidão" (Tiago 1:25, 2:12).

E o Quarto Mandamento representa especialmente a libertação. A libertação da escravidão, inclusive da servidão moderna de uma semana de trabalho de sete dias. A libertação do materialismo, do medo e da insegurança—os observantes do sábado confiam em Deus como Seu Sustentador de cada dia. A libertação da monotonia de viver todos os dias da mesma forma. A libertação da solidão pelo tempo que reservam para a comunhão com Deus e com o povo de Deus. E muitas outras libertações.

Escrituras comumente mal-entendidas

Êxodo 35:3 diz: "Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia de sábado" Como devemos entender isso? Eles não tinham permissão para usar o fogo para se aquecerem? Claro que sim. A maioria dos estudiosos da Bíblia tem certeza de que isso se refere a fogo usado para fins de construir algo, como moldar metais e fundir minérios. Deus previu que algumas pessoas seriam tentadas a acender o fogo para seu trabalho, de forma que assim que o Sábado terminasse, elas pudessem começar imediatamente a fazer seu trabalho produtivo. A lição é que Deus proíbe o uso de qualquer parte do Sábado como *preparação* para um trabalho.

O mesmo princípio explica por que "um homem apanhando lenha no dia de sábado" está cometendo um pecado grave (Números 15:32-36). Isso não se tratava apenas de pegar alguns gravetos para fazer uma fogueira. Evidentemente, ele estava juntando lenha em preparação para um trabalho a ser feito depois do sábado, aparentemente justificando seu ato como não sendo uma "obra" criativa. Claramente, Deus deseja que *evitemos planejar, preparar e nos preocupar com nosso trabalho* durante o Sábado!

O propósito principal da comunhão no Sábado é conhecer melhor nossos irmãos e irmãs em Cristo. Algumas pessoas bem intencionadas têm defendido que devíamos limitar nossas conversas no Sábado a falar sobre a Bíblia e os sermões. Mas, fazendo isso, nunca poderíamos nos conhecer nos cultos da igreja. Quando os irmãos estão se conhecendo é muito apropriado fazer perguntas uns aos outros sobre suas vidas, tais como: "Qual é a sua profissão?", "Onde você trabalha?", "Quais são seus hobbies?".

O dia de Sábado é o dia da família!

A observância do Sábado traz um grande benefício para o relacionamento familiar. Cada um de nós precisa ficar sozinho para orar e estudar, mas o Sábado também deve ser um período de união familiar. Muitas vezes, quando os casais têm vidas muito ocupadas, os maridos e as esposas somente têm mais tempo para passarem juntos nos dias de Sábado. Geralmente, o Sábado é o dia mais relaxante e agradável da semana para os casais.

Os pais que têm filhos em casa devem fazer o possível para tornar o Sábado amoroso, educativo, inspirador e agradável. Isso inclui a oração em família e o estudo da Bíblia, que são maravilhosos de se fazer todos os dias, mas são especialmente importantes no Sábado. Comer junto também é edificante e prazeroso.

E em todo momento de oração em família cada um pode fazer uma oração breve, um de cada vez. Essa é uma maneira ideal para as crianças aprenderem a orar sozinhas e com o coração. Como é inspirador para os pais ouvir as orações de seus filhos!

O dia de Sábado é um momento para os pais ensinarem a verdade de Deus a seus filhos de maneira agradável e interessante através de conversas interativas. Existem outras coisas espiritualmente edificantes que as famílias podem fazer juntas no Sábado, como cantar e ouvir hinos e músicas edificantes, jogar jogos bíblicos, escrever cartões para as pessoas, visitar alguém recluso, ter comunhão com outra família, brincar em família e maravilhar-se com a Criação de Deus.

Todos podem contribuir ajudando em tarefas necessárias como a preparação da comida, a arrumação e limpeza da mesa, o cuidado com os animais de estimação, etc., de forma que ninguém precise gastar muito tempo com essas coisas rotineiras.

O Sábado também é um ótimo momento para revisar as inspiradoras profecias sobre como o mundo será maravilhoso depois que Cristo retornar à Terra. O terceiro e quarto capítulos do livro de Hebreus deixam claro que o Sábado semanal representa mil anos de paz, alegria e prosperidade após o retorno de Cristo! Hebreus 4:9 diz: "resta ainda um repouso para o povo de Deus", e a palavra grega traduzida como "repouso" é *sabbatismos*, que



> O Sábado é o dia da família. Ele é um dia em que podemos relaxar com nossos entes queridos e nos concentrar em nosso grande Criador. E é um dia para se alegrar.

significa literalmente "descanso sabático!". Frequentemente, o milênio também é chamado de "o grande Sábado!"

Serviços da Igreja

Vamos descansar nossas mentes das "coisas da terra" para que possamos focar nossas mentes "nas coisas de cima" (Colossenses 3:2).

Cada sábado é um tempo para uma "santa convocação" (Levítico 23:2-3). Uma convocação é uma assembleia e é santa porque é convocada por Deus. E Deus não apenas nos convida—Ele nos convoca!, adoramos a Deus individualmente durante toda a semana, mas está claro que Ele deseja que participemos de Sua adoração em grupo todo sábado, sempre que possamos ir até a congregação.

Alguns crentes tentam justificar sua permanência em casa dizendo que podem orar, estudar, cantar hinos e ouvir sermões online enquanto estão em casa. Em primeiro lugar, *Deus* é quem nos ordena frequentar à igreja. Em segundo lugar, Deus se alegra quando vê Seu povo se reunindo para honrá-Lo e adorá-Lo.

Em terceiro lugar, devemos nos dedicar mais a *dar* do que *receber*. Embora uma pessoa possa ter alguns benefícios espirituais enquanto está em casa, ela não pode ter comunhão nem dar a alegria de sua presença para sua família espiritual. Nos cultos da igreja, você pode conhecer melhor e encorajar uns aos outros, cultivar relacionamentos, receber novas pessoas e visitantes e, frequentemente, aprender sobre necessidades pessoais pelas quais pode orar. Como uma comunidade espiritual, precisamos nos comunicar e ter comunhão uns com os outros. Ao frequentar os cultos sabatinais, *demonstramos amor a Deus e aos outros filhos dEle*.

Além disso, há muitas tarefas rotineiras que precisam ser realizadas para que ocorra um serviço religioso sem problemas. Se você comparece regularmente, a congregação pode confiar em você para ajudar com essas tarefas. Ao servir, você experimenta uma satisfação significativa e desenvolve um "coração de servo".

Allen Taylor/Unsplash

Contudo, se você mora muito longe de uma congregação ou se alguma doença o impede de comparecer, certamente é uma bênção ter acesso à Internet e poder se conectar aos cultos de Sábado ao vivo da Igreja de Deus Unida. Mas, se não tiver acesso à Internet, você pode pedir que lhe envie os sermões gravados em CD.

O significado do "descanso" do sábado

O "descanso sabático" significa principalmente *parar de trabalhar e deixar de participar das atividades mundanas materialistas e não essenciais*. Assim suspendemos essas atividades. Pense nisso como parar uma bola que está rolando. Assim paramos tudo isso. Observe o texto de Gênesis 2:2-3 (grifo nosso): "Havendo Deus *acabado* no dia sétimo a Sua obra...*descansou*...de toda a Sua obra". Deus não estava cansado e não precisava descansar.

Geralmente, muitos guardadores do sábado gastam mais energia no Sábado do que em qualquer outro dia por ter que viajar até uma congregação para assistir aos serviços sabatinais. E qualquer mal-entendido da palavra "descanso" pode neutralizar a decisão de servir aos outros com um trabalho de amor. Jesus Cristo enfatizou que é "lícito" e maravilhoso "fazer bem nos sábados" com atitude de "misericórdia" (Mateus 12:7-12; também Marcos 3:4 e Lucas 6:9).

Ademais, fazer alguma atividade física leve no Sábado pode ser revigorante para sua mente e corpo. Pode ser uma pequena caminhada, uma corrida ou natação curtas. E é maravilhoso sair para fora de casa e poder ser inspirado pela magnífica Criação de Deus! Aprendemos sobre Deus estudando Seu "Livro" de revelação e da criação—também a Palavra dEle e Suas obras (ver Romanos 1:20).

A atividade física é especialmente importante para crianças pequenas. As crianças enérgicas podem ser levadas a pensar no Sábado como um tempo infeliz, se forem obrigadas a ficar quietas o dia todo. Claro, a decisão sobre que atividades permitir depende da idade da criança. Certamente, as crianças pequenas precisam de algum tempo para brincar. E se as crianças gastam alguma energia antes de irem para a igreja, elas ficarão menos inquietas durante os cultos.

O "descanso" é um bom tópico para encerrar este artigo. Como devemos descansar a cada Sábado? Vamos deixar de trabalhar em nossas necessidades físicas para que possamos trabalhar em nossas necessidades *espirituais*. Vamos descansar das *coisas mundanas* para buscar as *coisas sublimes*. Vamos dedicarmos à *leitura da Bíblia*. Vamos descansar de *nossas próprias criações* para nos concentrar nas *criações de Deus*. Vamos descansar de acumular "tesouros na terra" e nos concentrar em acumular "tesouros no céu" (Mateus 6:19-21). Vamos descansar de *servir a nós mesmos* para que possamos estender a mão e *servir aos outros*. Vamos descansar nossas mentes das "coisas que são da terra" para que possamos focar nossas mentes "nas coisas que são de cima" (Colossenses 3:2). Vamos descansar do que é secular e temporal para que possamos nos concentrar no que é sagrado e atemporal. Vamos usar esse precioso tempo sagrado para nos tornar mais santos, pois Deus é santo.

É uma bênção o fato de Deus nos capacitar a compreender e apreciar tudo o que a Bíblia ensina sobre o descanso sabático!

A cada Sábado santo, enquanto descansamos do nosso trabalho e preocupações, vamos nos revigorar, rejuvenescer e "regozijar no Senhor" (Filipenses 3:1; 4:4)! ***BN***

A crescente ameaça militar da Rússia, China e Irã

O desastre no Afeganistão, as preocupações contínuas sobre o discernimento da política externa do governo Biden e o novo foco dos militares estadunidenses na diversidade e no combate às supostas mudanças climáticas e o "ódio ao branco" levantam sérias questões sobre a capacidade de lidar com as crescentes ameaças no exterior. Isso é especialmente verdade em face a escalada das tensões com a Rússia, China e Irã. Em um artigo do jornal Wall Street Journal, Gerald Seib disse o seguinte: "Qualquer um desses impasses tem o potencial de abalar a ordem mundial e produzir conflitos mais amplos. Juntos, eles sinalizam que os Estados Unidos e seus aliados estão em um momento perigoso—talvez mais perigoso do que muitos estadunidenses imaginam" ("Three Potential Crises Unfold on the World Stage" [Três Possíveis Crises Surgem No Cenário Mundial, em tradução livre], 6 de dezembro de 2021).

A partir de meados de dezembro, a preocupação mais imediata é a possibilidade de a Rússia invadir a Ucrânia. Vladimir Putin tem como objetivo restaurar a glória do império da Rússia e vê a Ucrânia como parte da fronteira com inimigos tradicionais na Europa. A ideia da Ucrânia sendo incorporada à Europa e até mesmo à aliança da OTAN é um anátema aos olhos dele e de outros líderes russos. Certamente, Putin se sentiu encorajado quando anexou a Crimeia, região da Ucrânia, durante o governo Obama—e agora temos as repercussões da desastrosa saída do Afeganistão.

"A ameaça chinesa a Taiwan parece ser um caminho mais longo e paulatino, mas não deixa de ser algo sério", destaca Seib. Para entender melhor esse conflito, leia o artigo "Haverá Uma Guerra Entre Os Estados Unidos e a China?" na edição de novembro-dezembro de 2021 da revista A Boa Nova. Infelizmente, muitas pessoas nos governos federal e estadual dos Estados Unidos e nos setores corporativos e na mídia estão bastante comprometidas financeiramente com essa potência mundial em ascensão.

E ainda mais alarmante é a nova cooperação entre os inimigos tradicionais, a Rússia e a China. A política anterior dos Estados Unidos era evitar que se aproximassem mais um do outro do que com o Ocidente—havendo assim um equilíbrio entre ambos. Mas as novas políticas e retórica da administração dos Estados Unidos têm levado essas potências a se unir—juntamente com a terceira ameaça reconhecida: o Irã.

"Por sua vez", comenta Seib, "a posição beligerante do Irã nas negociações nos últimos dias, combinada com o aumento do enriquecimento de urânio, sugere que o país está determinado a pelo menos atingir a capacidade de construir uma arma nuclear. Os Estados Unidos podem até decidir aceitar isso, mas, provavelmente, Israel não vai aceitar, o que significa que as chances de hostilidades vêm crescendo a cada dia". Os líderes extremistas do Irã têm buscado armas nucleares com o propósito não apenas de aumentar o prestígio e a influência do país, mas também de usá-las para concretizar as perspectivas islâmicas do fim dos tempos. Eles também desejam usar armas nucleares ou outros meios para desativar a infraestrutura elétrica e eletrônica dos Estados Unidos por meio de pulso eletromagnético, como já dissemos.

Ademais, essa ameaça não vem apenas do Irã, mas também da China, da Coreia do Norte e da Rússia.

Políticas que oprimem os pobres

O profeta Amós condenou aqueles "que oprimem os pobres e esmagam os necessitados" ou "que pisam os pobres e arruínam os necessitados da terra" (Amós 4:1; 8:4, NVI). Frequentemente se imagina que as referências aqui são apenas a pessoas ricas exploradoras e funcionários do governo que negligenciam a criação de grandes programas sociais. Aqueles que impõem pesados impostos sobre os ricos, promovem enormes gastos públicos e programas sociais, dizem que estão ajudando os pobres—e muitas pessoas podem até acreditar nisso. Mas isso não é verdade.

Porém, se os ricos forem tributados de forma exorbitante, eles não poderão contratar e pagar trabalhadores—prejudicando as pessoas mais pobres que precisam de empregos para ganhar a vida. O enorme gasto da dívida do governo que vemos hoje, defendido como algo supostamente para ajudar a infraestrutura e o meio ambiente, acaba prejudicando os pobres. Grande parte dessas verbas é direcionada a interesses específicos, ou seja, para pagar favores. Essa enorme emissão de moeda sem lastro, juntamente com as paralisações do governo, provoca aumento dos preços de produtos à medida que há mais dinheiro que mercadoria no mercado. A diminuição da autossuficiência em combustíveis fósseis aumenta ainda mais os preços do petróleo para calefação e para combustíveis, fazendo com que o valor dos bens transportados—e isso inclui praticamente tudo—suba ainda mais, e não apenas para os comerciantes, mas também para as fábricas. Assim o preço de tudo o que compramos vão às alturas.

A exigência da vacinação, corroborada pela justiça, fez com que aqueles que insistiram em não se vacinar perdessem seus empregos e que muitos outros não tivessem mais acesso aos benefícios sociais como desempregados—ou custo de vida ficasse mais alto. O resultado disso é menos pessoas trabalhando enquanto as coisas aumentam de preço cada vez mais.

E quem sofre com tudo isso? Sem dúvida, não são as pessoas ricas e as grandes empresas, que têm muitos recursos disponíveis e lucram com investimentos. Elas conseguem resistir mais a esses tempos e, em muitos casos, até mesmo lucrar—às vezes se saindo muito bem devido ao conluio de governos e empresas. Portanto, são os pobres e a classe média que sofrem com isso. E também as pessoas que vivem de salário. Essas pessoas são prejudicadas por essas políticas que, supostamente, têm o intuito de ajudá-las. Tudo isso não passa de uma grande mentira.

A forma de o governo ajudar os pobres é garantindo oportunidades e igualdade perante a lei e promovendo a caridade em vez da redistribuição de impostos e despesas. Além disso, o governo deve sobreviver de acordo com suas posses, em vez de escravizar as futuras gerações com suas dívidas. Alguns podem dizer que tudo isso são meros assuntos políticos com os quais os cristãos não devem se preocupar. No entanto, essas são questões visivelmente morais relativas ao roubo e o sustento dos necessitados. E a Bíblia tem muito a dizer sobre esses males.

A guerra da cultura ocidental continua: Como isso vai acabar?

A transformação social avança nos Estados Unidos e em todo o mundo ocidental. Infelizmente, o número de lares nos Estados Unidos com uma família nuclear tradicional, marido e mulher e filhos, caiu a uma taxa recorde em 2021—17,8% dos lares, ante 18,6% no ano anterior (e 40% em 1970) (Bloomberg News , 3 de dezembro de 2021).

Ainda, juntamente com essa notícia, temos o preocupante relatório de que um novo estudo do Cultural Research Center at Arizona Christian University (Centro de Pesquisa Cultural da Universidade Cristã do Arizona), dirigido por George Barna, descobriu que mais de 30% dos millennials dos Estados Unidos, basicamente aqueles que agora estão na casa dos vinte e trinta anos de idade, agora se identificam como LGBTQ (lésbica, gay, bissexual, transsexual, queer). Isso representa um aumento de 8,4% em 2018 e, portanto, um gigantesco aumento em apenas três anos. Barna disse à Newsweek que esse aumento tem sido, particularmente, impulsionado pela cobertura da mídia social e de notícias que considera esse tipo de orientação sexual como "seguro e legal".

Outras estatísticas reveladoras desse relatório afirmam que 29% dos jovens millennials (18 a 24 anos de idade) foram diagnosticado com algum transtorno mental, menos de um terço dos millennials dizem crer em Deus e 75% dizem que sua vida não têm sentido e propósito. E quase metade (48%) afirma preferir o socialismo ao capitalismo. Evidentemente, todas essas coisas andam juntas. ("Millennials in America: Nearly 40 Percent of U.S. Gen Zs, 30 Percent of Young Christians Identify as LGBTQ, Poll Shows" [Os Millennials Estadunidenses: "Pesquisas Mostram Que Quase 40% da Geração Z dos Estados Unidos, 30% de Jovens Cristãos Se Identificam Como LGBTQ, em tradução livre], Newsweek, 20 de outubro de 2021.)

No ano passado, a Associação Médica Americana, a maior associação de médicos do país, recomendou que as certidões de nascimento deixem de informar o sexo no registro das crianças, pois "não reconhece o espectro médico da identidade de gênero", observando que a "participação do profissional médico e o governo na atribuição do sexo, frequentemente, são usados como evidência para apoiar essa visão binária", o que levaria à "marginalização e minoração".

Felizmente, muitos ainda se opõem a essas tendências—principalmente contra o terrível flagelo do aborto. Recentemente, foi apresentado um caso à Suprema Corte dos Estados Unidos que poderia levar à anulação ou às restrições ao histórico caso Roe vs. Wade que legalizou o aborto. Vamos orar por isso. Ainda assim, logo depois, o governo da Califórnia anunciou que, se isso acontecer, o estado atuaria como um santuário para manter o aborto legal e até mesmo ajudaria financeiramente as pessoas que quisessem fazer um aborto ali.

> Contudo, há um fim à vista—a boa notícia do retorno de Jesus Cristo para estabelecer o Reino de Deus na Terra.

No fim deste ano haverá eleições de meio de mandato nos Estados Unidos. E, segundo as pesquisas, o resultado pode ajudar a conter por um tempo parte desse ataque cultural. Contudo, é triste dizer que o histórico do progresso da imoralidade com alternância de partidos políticos costuma ser dois passos à frente e um passo atrás (ou nenhum passo atrás)—essa tendência continua avançando independentemente do partido político no poder. Muitos políticos apoiam a agenda LGBTQ e outras políticas progressistas, independente da filiação partidária.

A verdade é que nossa sociedade está cada vez pior (ver "Estamos Voltando Aos Dias de Sodoma?" na página 12). Porém, no fim, o mal não vencerá. Contudo, há um fim à vista—a boa notícia do retorno de Jesus Cristo para estabelecer o Reino de Deus na Terra. Que Deus possa guiar vocês até aquele dia maravilhoso!

A expansão da tirania marxista

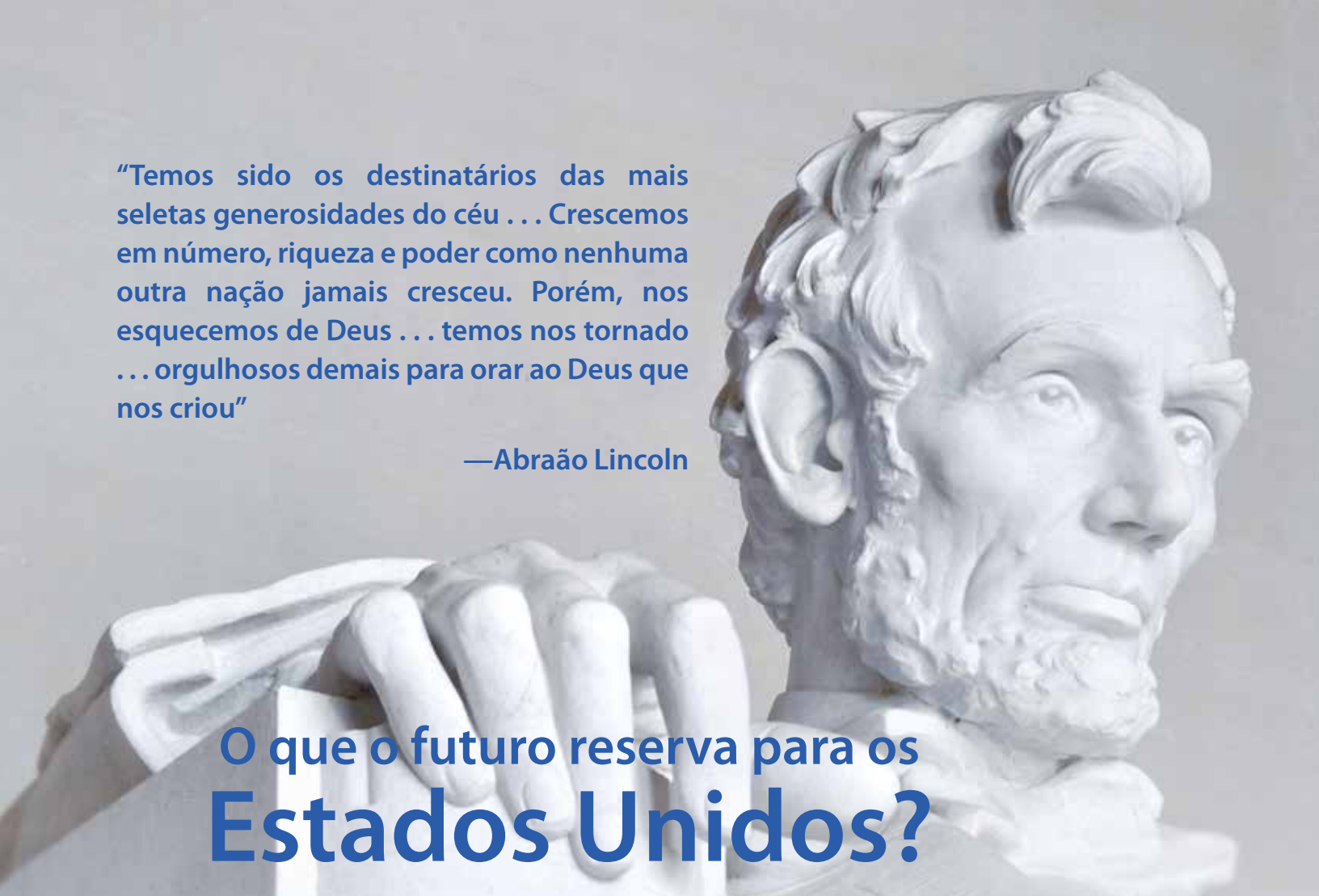
O mundo inteiro está sob o domínio crescente da tirania. Tentativas de reestruturar a sociedade como um todo em nome da justiça econômica e racial e de salvar o planeta da alegada iminente ameaça da mudança climática e o exagero do governo na regulamentação da vida das pessoas está acontecendo em uma escala nunca antes vista no mundo moderno.

Durante muito tempo, um processo de doutrinação da sociedade ocidental tem levado as pessoas a abandonarem os valores bíblicos tradicionais para aceitarem uma ideologia liberal progressista e socialista—e isso agora está em pleno desenvolvimento.

Justiça e correção de erros do passado são usados como desculpas para implementar o que costumava ser reconhecido como algo flagrantemente mau. A disseminação da absurda teoria da raça não curou feridas, mas inflamou velhas feridas e gerou nova animosidade ao descobrir o racismo em cada esquina e julgar tudo com base na cor da pele, em vez de, como pediu Martin Luther King Jr., o conteúdo de nossa personalidade.

Nos Estados Unidos, os pais que se opuseram veementemente, nas reuniões do conselho escolar, à imoralidade sexual e à visão distorcida do mundo ensinada ou apresentada a seus filhos foram absurdamente rotulados pelo departamento de justiça federal como rebeldes e terroristas domésticos.

Porém, esse mesmo departamento de justiça e outros políticos progressistas vêm promovendo um influxo maciço de imigração ilegal e permitindo que crimes graves fiquem impunes e fora de controle, com criminosos sendo libertados e a polícia local sendo intimidadas a recuar ou até mesmo a encerrar as atividades. A confusão e o ódio abundam—e essa divisão em todos os níveis estimula a guerra de classes. Provavelmente, isso não está acontecendo apenas nos Estados Unidos. Todo o mundo ocidental está experimentando ataques semelhantes. E isso vai piorar mais ainda.



"Temos sido os destinatários das mais seletas generosidades do céu . . . Crescemos em número, riqueza e poder como nenhuma outra nação jamais cresceu. Porém, nos esquecemos de Deus . . . temos nos tornado . . . orgulhosos demais para orar ao Deus que nos criou"

—Abraão Lincoln

O que o futuro reserva para os Estados Unidos?

Será que a nação mais poderosa do mundo—os Estados Unidos da América—foi esquecida na profecia bíblica? Por que potências menores como Egito, Síria e Líbano seriam mencionadas nas profecias do tempo do fim, mas não os Estados Unidos? E quanto às outras grandes nações de língua inglesa, como a Inglaterra, Canadá e Austrália?

Na verdade, muitas profecias mencionam essas nações. Mas, sem uma compreensão adequada da história e das Escrituras, poucas pessoas podem identificar esses países e descobrir o que o futuro reserva para eles.

Os editores de A Boa Nova produziram um guia de estudo bíblico revelador, Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica. Esta publicação leva você a uma extraordinária jornada através da história e da profecia bíblica para revelar uma fantástica história com sérias implicações para as principais nações de língua inglesa.

Não fique sem essas informações valiosas!

Você pode solicitar gratuitamente este guia de estudo bíblico através de qualquer um de nossos endereços listados na página 2 ou acessando nosso site **www.revistaboanova.org**.

Peça seu exemplar grátis agora mesmo!



Thinkstock

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

